



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS BARRA DO GARÇAS

# Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

**Eixo Tecnológico: Recursos Naturais**

**Presencial**

**Barra do Garças - MT  
2020**

**Jair Messias Bolsonaro**  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

**Milton Ribeiro**  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Ariosto Antunes Culau**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SETEC

**Willian Silva de Paula**  
REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MATO GROSSO

**Carlos André de Oliveira Câmara**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Luciano Endler**  
DIRETOR DE ENSINO MÉDIO

**Saulo Augusto Ribeiro Piereti**  
DIRETOR DE GRADUAÇÃO

**Leandro Miranda**  
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BARRA DO GARÇAS

**Mara Maria Dutra**  
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* BARRA DO GARÇAS

**A definir**  
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO - *CAMPUS* BARRA DO GARÇAS

*ELABORAÇÃO DO PROJETO*  
**Tassiana Reis Rodrigues dos Santos**  
**Elder Cavalcante Fabian**  
**Flávia Tavares Couto Fabian**  
**Leandro Miranda**  
**Maria Cristina da Silva**  
**Renato Paiva Lima**  
**Rildo Vieira Araújo**  
**Saulo Pereira Cardoso**  
**Wanderson Tadeu Araújo dos Santos**

## INFORMAÇÕES DO CAMPUS

**DENOMINAÇÃO:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Barra do Garças

**CNPJ:** 10.784.782/0008-27

**ENDEREÇO:** BR 158 - Radial José Maurício Zampa, s/n, Bairro Industrial, Barra do Garças – MT. CEP: 78.600-000

**TELEFONE:** 66 3402-0100

**SITE:** <http://www.bag.ifmt.edu.br>

**E-mail:** [den@bag.ifmt.edu.br](mailto:den@bag.ifmt.edu.br)

**E-mail da Direção Geral:** [gabinete@bag.ifmt.edu.br](mailto:gabinete@bag.ifmt.edu.br)

**ATO DE CRIAÇÃO E FINALIDADE:** Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

**OBJETIVO:** Atender a demanda local e regional de mão de obra especializada nos diversos setores da economia, compreendidos o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e as instituições públicas, ofertando cursos nas diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, de conformidade com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

**ATO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS:** Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, Ministério da Educação. Publicado no DOU 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

## INFORMAÇÕES DO CURSO

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Agropecuária

**EIXO TECNOLÓGICO:** Recursos Naturais

**NÍVEL DO CURSO:** Médio

**FORMA:** Integrado

**MODALIDADE:** Presencial

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL:** Técnico em Agropecuária

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.482 horas

**CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES:** 3.332 horas

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:** 150 horas

**FORMA DE INGRESSO:** Via processo seletivo

**PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:** Anual

**REGIME DE MATRÍCULA:** Anual

**INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** Mínimo 3 anos e máximo 6 anos

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Matutino com aulas no contraturno

**NÚMERO DE VAGAS POR TURMA:** 35

**NÚMERO DE TURMAS:** 1

**INÍCIO DO CURSO:** 2021

**MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO DO CURSO:** Barra do Garças - MT

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>4</b>
2.1 Histórico da Instituição	5
2.2 Missão, Visão e Valores Institucional	6
2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional	6
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS</b>	<b>9</b>
3.1 Princípios	10
3.2 Das Finalidades	11
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>5 OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
5.1 Objetivo Geral	14
5.2 Objetivos Específicos	14
<b>6 DIRETRIZES</b>	<b>15</b>
<b>7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>16</b>
7.1. Ingresso	16
7.2 Público alvo	16
7.3 Inscrição	16
7.4 Matrícula e rematrícula	16
7.5 Transferência	17
<b>8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO</b>	<b>17</b>
<b>9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>18</b>
9.1. Disciplinas Eletivas	19
9.2 Funcionamento Escolar	20
<b>10 MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>21</b>
10.1 DISCIPLINAS ELETIVAS	22
<b>11 FLUXOGRAMA</b>	<b>23</b>
<b>12 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>24</b>
<b>13 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS</b>	<b>78</b>
<b>14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</b>	<b>85</b>
<b>15 METODOLOGIA</b>	<b>85</b>
<b>16 AVALIAÇÃO</b>	<b>86</b>
16.1 Recuperação Paralela	87
16.2 Revisão de Avaliação	89
16.3 Avaliação em Segunda Chamada	89
16.4 Prova Final	89
16.5 Dependência	90

<b>17 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS</b>	<b>91</b>
<b>18 ATENDIMENTO AO DISCENTE</b>	<b>92</b>
<b>18.1 Atendimento a PNEE's</b>	<b>92</b>
<b>19 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO</b>	<b>93</b>
<b>20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>93</b>
<b>21 QUADRO DE SERVIDORES COM POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NO CURSO:</b>	<b>94</b>
<b>21.1 Docentes</b>	<b>94</b>
<b>21.2 Servidores Técnicos Administrativos</b>	<b>95</b>
<b>22 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E ACERVO</b>	<b>96</b>
<b>22.1 Instalações físicas</b>	<b>96</b>
<b>22.2 Acervo bibliográfico</b>	<b>98</b>
<b>23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>105</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente documento traz o Projeto Pedagógico do **CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, que atenderá turmas ingressantes a partir de 2021.

Está embasado na legislação e normativas que regem tal modalidade e nível de ensino, especialmente a LDB (9394/96) e suas reformulações, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFMT – 2019/2023, o PPI (Plano Pedagógico Institucional) do IFMT, a Organização Didática do IFMT, o PNE (Plano Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC e a Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

Para tanto, constam no documento os itens essenciais exigidos segundo as normas que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Profissional, além de outros imperiosos à condução administrativa e pedagógica do curso, dos quais se destacam: perfil institucional, que traz a natureza, característica e princípios da instituição; a justificativa que revela a importância do curso para a sociedade; os objetivos geral e específicos que indicam a situação desejada e estabelecem o percurso formativo; a fundamentação legal e diretrizes curriculares, as quais respaldam a criação e as futuras possibilidades de atuação dos formados; o acesso ao curso, que indica o respeito ao princípio da isonomia; o perfil profissional de conclusão dos egressos do curso, que apresenta as características gerais do Técnico em Agropecuária formado pelo IFMT *Campus* Barra do Garças; a organização curricular, a matriz curricular, as disciplinas eletivas, o ementário dos componentes curriculares, o ementário dos componentes curriculares eletivos, o fluxograma, o estágio supervisionado, a metodologia de ensino, os critérios de avaliação que estabelecem os conteúdos a serem trabalhados durante todo o curso, formas de avaliação, a avaliação de competência, o atendimento ao discente, o controle de evasão, definição do título a ser concedido e a emissão dos certificados e diplomas.

## 2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Cuiabá-Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *Campi* do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de vida do IFMT, mais quatro *Campi*, possuindo, atualmente, 14 em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os *Campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte. Possui, também, os Centros de Referência de Jaciara e Campo Verde, vinculados ao *Campus* de São Vicente, Centro de Referência de Canarana, Centro de Referência do Pantanal, vinculado ao *Campus* Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, e Centro de Referência de Paranaíta, vinculado ao *Campus* de Alta Floresta, além de diversos Polos de Apoio Presencial para a oferta de cursos a Distância pela Universidade Aberta do Brasil e pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica do Sistema de Ensino Público (Profucionário) vinculado ao e-Tec.

Todos os *Campi* vêm trabalhando no sentido de atingirem, de forma abrangente, os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado, privilegiar os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cuja origem remonta ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, passa, atualmente, por um momento ímpar em sua história. Com a missão de oferecer



educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, a rede alcançou o seu centenário, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

## **2.1 Histórico da Instituição**

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente possui 14 *campi* em funcionamento, 05 *Campi* avançados e 05 Centros de Referência.

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com nível médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profuncionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada). (PDI, 2019-2023)

O IFMT oferta também cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal, voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

O IFMT é a principal Instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nestas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, à medida que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão

diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição, de acordo com o PDI 2019-2023, está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

## **2.2 Missão, Visão e Valores Institucional**

**Missão:** Educar para a vida e para o trabalho. (PDI, 2019-2023)

**Visão:** “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”(PDI, 2019-2023)

**Valores:** Ética, Inovação, Legalidade, Transparência, Sustentabilidade, Profissionalismo, Comprometimento, Respeito ao cidadão.(PDI, 2019-2023)

## **2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional**

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.198,091 km<sup>2</sup>, tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e população estimada pelo IBGE (2020) no ano de 2020 em 3.526.220 habitantes.

O estado de Mato Grosso, assim como grande parte dos estados brasileiros, apresenta uma má distribuição do desenvolvimento. A grande extensão territorial e a ocorrência de peculiaridades em cada meso e microrregião, assim como entre municípios, têm feito com que ocorram ilhas de desenvolvimento, o que pode ser observado pelos diferentes índices de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios. Apesar dos avanços das últimas décadas, que elevaram o IDH do Estado de 0,449, em 1991, para 0,725, em 2010, em termos numéricos, 84% dos

municípios (119 dos 141 municípios) apresentam IDH abaixo do índice do Estado (IBGE, 2013).

Segundo IBGE (2017), Mato Grosso é destaque quando se trata de Produto Interno Bruto (PIB), apresentando um dos melhores desempenhos do Brasil, com um PIB aproximado de R\$ 126 bilhões e uma renda per capita anual de R\$ 37,9 mil. O agronegócio é o principal responsável pela elevação do PIB e da renda per capita do Estado. Em seguida, destacam-se o comércio, os serviços de saúde, de educação e seguridade social e as atividades imobiliárias.

Os principais segmentos industriais do Estado são relacionados à produtos alimentícios, produção de algodão, fabricação de produtos madeireiros, fabricação de combustíveis fabricação de produtos químicos, minerais não metálicos e outros.

Pelas considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma região de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições do desenvolvimento de um Instituto Federal de referência no Brasil.

O ideal do IFMT estabelece que a sua função principal diz respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa definição torna evidente que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Aliada a este, a sua missão fundamental diz respeito à produção do conhecimento, à capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Contudo, tem-se discutido de forma bastante significativa à tematização de ações que refletem a inserção das Instituições de Ensino no contexto social da comunidade a que está inserida. Essa máxima se constitui legítima devido às políticas públicas difundidas no Brasil nos últimos 10 anos para este fim. O objetivo de se fazer esse chamamento às Instituições de Ensino é fomentar o papel das mesmas dentro da perspectiva da Responsabilidade Social no campo da formação.

Pode-se dizer então que, dentro do contexto local, regional, nacional e mundial de grandes transformações de paradigmas, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional comprometido com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, bem como agente da política do desenvolvimento regional do Estado de Mato Grosso.

Sua função social, como escola pública, alarga-se na medida em que atualmente exige-se das pessoas a continuidade da formação ao longo da vida, o que implica no desenvolvimento de competências geradoras da capacidade de percepção e expressão na qual o cidadão/profissional precisa estar não só atualizado em sua área específica como também em relação ao que está acontecendo em seu entorno. Essa democratização do ensino pressupõe o comportamento crítico e criativo, audacioso desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano.

O município de Barra do Garças, devido a sua localização geográfica privilegiada, caracteriza-se por ser um polo regional nas áreas de educação, saúde e economia, exercendo influência em diversos municípios tanto do estado de Mato Grosso como do estado de Goiás. De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE (2020), em 2020, a estimativa é de que a população da região tenha chegado a aproximadamente 160.000 pessoas, sendo que 75% destas encontram-se na área urbana.

O PIB da região de Barra do Garças, de acordo com IBGE (2017), alcançou a marca de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões sendo que destes, cerca de 50% foram gerados somente no município de Barra do Garças. O PIB Per Capita médio encontrado na região em 2017 foi de R\$ 21.863,05. A economia da região tem como base principal o setor de serviços com 55% do PIB, seguido pelo setor agropecuário com 27%, da indústria com 11% e da arrecadação de impostos com 7%.

Diante da sua forte economia, a atuação do IFMT é atender as demandas profissionais técnicas e tecnológicas em diversas áreas profissionais, formando, capacitando e qualificando a população de Barra do Garças e região. Com enorme relevância na formação profissional o IFMT pretende atender demandas profissionais da região.

Uma publicação da Revista Exame avaliou cidades de 50 a 100 mil habitantes, destacando Barra do Garças como a oitava melhor para se investir, entre os 348 municípios avaliados (EXAME, 2016<sup>1</sup>).

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

O *Campus* Barra do Garças nasceu a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II do MEC/SETEC em 2007. Em junho daquele ano foi firmado o Termo de Parceria entre as Prefeituras de Barra do Garças-MT, Aragarças-GO e Pontal do Araguaia-MT, implantando a unidade polo da Rede de Educação Federal, para atender às demandas regionais do Médio Araguaia, constatando-se a necessidade de cursos voltados para o Agronegócio, Serviços e Indústria.

Em 2009, o *Campus* recebeu como estrutura física uma Escola Agrícola doada pelo Município de Barra do Garças para o IFMT, com área total de 365.000 m<sup>2</sup> e área construída de 3.662,03 m<sup>2</sup>, cujas edificações foram objeto de readequação para atender as necessidades do *Campus*. A essa área construída somariam-se 5.000,00 m<sup>2</sup> do prédio novo. No entanto, houve abandono da obra por parte dos construtores. A região atendida pelo *Campus* Barra do Garças apresenta, do ponto de vista dos agregados econômicos e sociais, bom desempenho. Segundo dados do IBGE (2020), a estimativa da população do município, no ano de 2020 é de 61.135 habitantes. Esse número torna-se mais expressivo quando consideradas as populações estimadas pelo IBGE (2020) das cidades vizinhas, as quais compõem a região atendida pelo *Campus*: Aragarças (GO), Araguaiana (MT), Baliza (GO), Bom Jardim de Goiás (GO), Canarana (MT), General Carneiro (MT), Nova Xavantina (MT), Pontal do Araguaia (MT) e Torixoréu (MT) que somam o total de 161.917 habitantes.

O *Campus* Barra do Garças foi autorizado a funcionar em 29/01/2010, através da Portaria nº 115 do D.O.U. na seção 1, pag. Nº 21 de 01/02/2010. O início das atividades didáticas se deu em 04 de abril de 2011, oferecendo inicialmente os

---

<sup>1</sup> Disponível em < <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/100-cidades-pequenas-que-dao-um-show-em-infraestrutura/>>

cursos: Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Nível Médio, no período diurno, e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio, no período noturno.

Em razão das obras de adequação dos prédios da antiga Escola Agrícola Municipal, as atividades iniciaram-se em um espaço cedido pela Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus Araguaia*, em Barra do Garças. Entretanto, em 14 de março de 2012, deu-se a mudança para o espaço físico da antiga Escola Agrícola, já adaptado às necessidades do *Campus Barra do Garças* do IFMT.

Em 2012, foram implantados novos cursos integrados ao Nível Médio: o Curso Técnico em Alimentos, o Curso Técnico em Comércio e Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, foi criado o curso Técnico em Secretariado. Em 2017, foram implantados o Curso Superior de Tecnologia em gestão Pública e o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia. Em 2018 o Curso Técnico em Comércio extinto e implantado o Curso Técnico em Administração. O *Campus Barra do Garças* conta em 2020 com 41 servidores técnico administrativos e 43 docentes efetivos.

### **3.1 Princípios**

Em função do estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, os Princípios Orientadores da Prática Pedagógica são:

- a prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social;
- as práticas extensionistas e de investigação científica;
- a prática de um fazer educativo consonante com os ideais de transformação pessoal e social;
- ações que contribuam para a difusão de práticas colaborativas com foco na autonomia e na emancipação, com protagonismo às práticas que se construam via ações coletivas, críticas e reflexivas.

### **3.2 Das Finalidades**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus Barra do Garças* - tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

## **4 JUSTIFICATIVA**

O Estado de Mato Grosso vem passando, atualmente, por mudanças significativas com relação à sua estrutura econômico-social e cultural, incidindo por Estado primordialmente agrícola nas décadas de 1970 e 1980 passou a contar, a partir da década de 1990, com a participação expressiva dos setores industrial e de serviços na composição do seu PIB. Outro aspecto relevante da economia mato-grossense é a inserção do Estado no comércio internacional. Tal mudança propiciou números mais elevados com relação ao PIB (Produto Interno Bruto), saldo da balança comercial, aumento da renda per capita, aberturas de empresas, melhoria do nível de emprego e renda da população, etc.

A base da atividade econômica de Mato Grosso é a agropecuária, se destacando quanto a sua produção agrícola, principalmente o cultivo de grãos, a sua produção animal, sendo referência na criação de bovinos, suínos e aves e no crescimento da piscicultura e do setor agroindustrial.

O Estado ocupa a primeira posição na produção de grãos com 67,392 milhões de toneladas (28% da produção nacional), de acordo com os dados mais recentes acerca da safra 2019 publicados pela Conab através do relatório de Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (CONAB, 2020). Dentre as variedades na produção e cultivo, as que mais se destacam são a soja, milho e algodão, seguidos por arroz, feijão e café. As demais culturas existentes são: cana-de-açúcar, mandioca, borracha natural e frutas (manga, acerola, banana, abacaxi, coco da Bahia e, mais recentemente, uva e maracujá) (IBGE, 2013).

Quanto à produção animal, conforme dados de 2020, o Estado de Mato Grosso se destaca no setor de bovinos, detendo o maior rebanho do Brasil com aproximadamente 30 milhões de cabeças e o maior rebanho confinado do país, com 1,2 milhões de cabeças (UFMG, 2020). Segundo dados de 2017, Mato Grosso é o 9º maior produtor de leite do país, com produção anual de 734 milhões de litros, sendo a cadeia do leite, a mais predominante nas propriedades dos agricultores familiares. Mato Grosso tem hoje cerca de 700 mil vacas leiteiras e metade delas estão em lactação. O Estado também possui oito cooperativas de leite em funcionamento, sendo que 30% da produção do Estado é captado pelas mesmas (MATO GROSSO, 2017).

Nas últimas décadas houve a implantação de grandes projetos agropecuários, atraindo, assim, importantes empresas agroindustriais, tanto de capital nacional quanto estrangeiro, fazendo com que fossem geradas significativas transformações em sua base produtiva; a agropecuária tradicional cedendo espaço a uma agricultura modernizada e a uma pecuária que tende a se especializar. O Estado conta com aproximadamente três mil indústrias do setor agropecuário, constituindo-se em sua quase totalidade de micro ou pequenas empresas (90%). Entre elas destacam-se a indústria de madeira, ramo mobiliário e a de produtos alimentícios e bebidas (em particular soja, leite, carnes e derivados).

A atividade agropecuária, de modo geral, está no centro das discussões internacionais que apontam para novas formas de produção visando reduzir os impactos ambientais gerados pelo setor. Muitos dos impactos gerados decorrem da falta de assistência técnica. Em contrapartida, o fato de ser importante setor da economia nacional, coloca o mesmo como importante para a garantia da estabilidade econômica da região. Portanto, capacitar estudantes para atuar no setor de forma a promover a produção sustentável certamente contribuirá para melhoria econômica, social e ambiental.

Nos últimos 10 anos, foram gerados em Mato Grosso 304.691 novas vagas de empregos formais, um crescimento de 105%, sendo pela ordem de contribuição, 74.228 na administração pública, 69.679 no setor de serviços, 58.697 na indústria, 57.837 no comércio e 44.255 no setor rural.



A tendência é que a demanda de mão-de-obra cresça não somente em relação à quantidade, mas também em relação à qualidade, pois as organizações valorizam cada vez mais o seu capital intelectual como gerador de vantagens competitivas. Isto é, o fator humano é reconhecido como um ativo importante para a organização.

Neste cenário, as empresas de Mato Grosso que transacionam nos mercados nacional e internacional (Mercosul, Nafta, União Europeia, China etc.) buscam se adequar às exigências desses mercados e, com isso, demandam profissionais preparados para se relacionar e tomar decisões num ambiente concorrencial globalizado. Desse profissional, o mercado requer agilidade e rapidez nas tomadas de decisões. Tais habilidades são perceptíveis naqueles profissionais bem informados que conseguem prever o futuro, assumindo uma conduta proativa.

Diante da constatação de um mundo do trabalho mais exigente, emerge a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e tecnologia, participando de forma proativa, vem atender a três premissas básicas: formação científica – tecnológica – humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

No âmbito do Estado de Mato Grosso, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio traz a possibilidade de atendimento às mais urgentes demandas do setor agropecuário e agroindustrial, levando-se em conta que o Estado e, principalmente a região de Barra do Garças, têm uma atuação forte na área da pecuária, agroindústria, piscicultura, agricultura familiar orgânica e convencional.

Neste contexto, as disciplinas técnicas oferecidas neste curso, trazem conceitos agroecológicos capazes de modificar a matriz de produção rural de Barra do Garças e região, que possui forte presença do modelo convencional de produção agrícola, bem como bolsões de áreas de assentamentos, terras indígenas e comunidades de pequenos agricultores.

Sob essa ótica e sobretudo com fundamento nos dados indicadores do crescimento econômico, bem como do potencial produtivo da região em que se insere o IFMT – *Campus* Barra do Garças, existe demanda social por profissionais habilitados que possuam sólida formação técnica e tecnológica na área da

agropecuária. Nesse sentido, o IFMT *Campus* Barra do Garças vem ofertar Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Proporcionar, ao estudante do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais, bem como suas mudanças, capazes de acompanhar as fases da cadeia produtiva vegetal e animal, em uma perspectiva empreendedora, inserida na realidade social, cultural e ambiental.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- I. Formar profissionais habilitados a atuar na cadeia de produção de fruticultura, permacultura, silvicultura, olericultura, forragicultura, avicultura, suinocultura, bovinocultura, piscicultura, bem como outras áreas produtivas interessantes para a região do Vale do Araguaia;
- II. Ensinar que a produção animal e vegetal devem caminhar em consonância com desenvolvimento sustentável;
- III. Capacitar profissionais para atender às demandas produtivas da região, seja a nível produtivo em larga escala ou de subsistência;
- IV. Incentivar o interesse pela pesquisa, extensão nas áreas relacionadas à agropecuária, bem como o aprimoramento profissional contínuo;
- V. Promover o desenvolvimento pessoal, social e profissional por intermédio do conhecimento científico, tecnológico e cultural, ponderando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
- VI. Contribuir com a formação dos estudantes do curso técnico em agropecuária, utilizando de relações entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica;

- VII. Incentivar a reflexão crítica e ética frente às inovações tecnológicas, mudanças sociais, econômicas e culturais, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

## **6 DIRETRIZES**

A oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio observa as seguintes determinações legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014 - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Lei nº 10.793/2003, que altera a redação do art. 92 da Lei nº 9394/96, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
- Lei nº 11.161/2005, e o Parecer CNE/CEB nº 18/2007, que dispõe sobre a implementação da Língua Espanhola no Ensino Médio;

- Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006, e a Resolução nº 01/2009 sobre a implementação das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Currículo do Ensino Médio;

- Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que dispõe sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino de música na Educação Básica;

- Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9394/96, no tocante ao ensino de Arte.

## **7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

### **7.1. Ingresso**

O ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio tem periodicidade anual, e dar-se-á mediante processo seletivo público ou transferência externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico.

### **7.2 Público alvo**

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio é destinado a estudantes que possuam o certificado de conclusão do Ensino Fundamental (9ª ano ou 8ª série) ou equivalente, com matrícula em regime anual, e oferta de 35 vagas por ano no turno matutino (com algumas aulas no turno vespertino). O tempo mínimo para integralização dos componentes curriculares será de 3 (três) anos, sendo o tempo máximo de integralização de 6 (seis) anos.

### **7.3 Inscrição**

Conforme a legislação específica do IFMT, para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso em local e datas definidos em edital.

### **7.4 Matrícula e rematrícula**

A matrícula será efetivada conforme o Regulamento Didático do IFMT, pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

### **7.5 Transferência**

As transferências interna, externa e *Ex-officio* serão realizadas de acordo com o que preconiza o Regulamento Didático do IFMT.

## **8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO**

O profissional concluinte do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio oferecido pelo IFMT, *Campus* Barra do Garças, deverá respeitar os princípios da ética profissional e do respeito ao ser humano, ao ambiente, à cultura e à legislação. Assim, o perfil desse profissional é evidenciado pela capacidade de:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem praticadas;
- Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características; as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; a propagação de plantas em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; as atividades de processamento de alimentos a partir de matéria-prima de origem animal e vegetal;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos tóxicos, conforme Conselho Regional da Profissão.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade de produção vegetal;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas, para distribuição e comercialização de produtos;

- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e melhoramento genético.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambientais.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio observa as determinações legais presentes Resolução nº 06/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Decreto nº. 5.154/04.

O curso está organizado em 3 anos, sequencial e sem terminalidade, sendo que a Matriz Curricular do curso está organizada em componentes curriculares.

A organização do curso está estruturada na Matriz curricular através de:

- I. Um núcleo comum que integra componentes curriculares das três áreas de conhecimentos do Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias); e,
- II. Formação profissional, que integra componentes curriculares específicos da área profissional de Agropecuária.

Os componentes curriculares serão trabalhados concomitantemente com área do conhecimento conexo, relacionando os conhecimentos específicos entre si e simultaneamente aos componentes curriculares de núcleo comum. Observando a Resolução 2/2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, deverão ser trabalhados:

II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

(...)

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

(...)

Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Esses temas como a própria Resolução 02/2012 define que serão trabalhados de modo transversal e integrado aos componentes curriculares e também em projetos e ações específicas como: Grupos de Trabalho na Semana de Recepção de calouros, Ciclo Reflexivo da Consciência Negra, Café Literário, atividades didático-pedagógicas em datas alusivas à saúde, meio ambiente, trânsito, direitos humanos, com registro das atividades no Departamento de Ensino e nas Coordenações de Cursos.

De acordo com a Lei nº 11.161/2005, ficou estabelecido nacionalmente que “o ensino da língua espanhola é de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno”. Contudo, o IFMT Barra do Garças, por opção da comunidade escolar, oferecerá duas línguas estrangeiras modernas, Língua Inglesa e Língua Espanhola, ambas de matrícula obrigatória.

O componente curricular de Libras será oferecido com matrícula eletiva ao estudante, de acordo com o que estabelece o Decreto 5.626, de 22/12/2005.

A Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004), tem suas temáticas desenvolvidas nos conteúdos dos componentes curriculares e atividades curriculares e extracurriculares do curso.

### **9.1. Disciplinas Eletivas**

Além da oferta dos componentes curriculares presentes no currículo pleno, serão ofertadas disciplinas eletivas que visam complementar a formação dos discentes. Estas devem ser solicitadas, via documento próprio, junto à Secretaria Geral de Documentação Escolar, devendo ser submetido à aprovação pelo coordenador de curso. São requisitos básicos para matrícula nas disciplinas eletivas:

I. Estar regularmente matriculado;

- II. Satisfazer possíveis exigências de pré-requisitos e compatibilidade de horários;
- III. Autorização do Coordenador do Curso.

A carga horária da disciplina eletiva está contabilizada na carga horária do curso. Portanto, obrigatoriamente os discentes deverão eleger uma das disciplinas listadas dentro do ano a que ela se refere.

Após o período de solicitações de matrículas, o colegiado deverá se reunir para avaliá-las e emitir os pareceres. A disciplina eletiva que será ofertada no período será aquela que possuir maior número de solicitações.

## **9.2 Funcionamento Escolar**

O curso será ministrado em 200 dias letivos por ano, a duração do curso será de três anos, com atividades desenvolvidas no turno matutino, com aulas no contraturno. As aulas terão duração de 50 minutos, de acordo com o regulamento didático do IFMT.

**Carga Horária Total: 3.482 h**

**Dias Letivos da semana:** 5 (cinco) dias, eventualmente com 6 (dias) quando necessários para cumprir os 200 dias letivos por ano ou carga horária do curso;

**Duração da hora/aula: 50 minutos**

**Número de aulas por dia: 6 a 10**

**Quantidade de semanas no ano letivo: 40 semanas**

**Número de alunos por turma: 35**

**Turno de Funcionamento:** Matutino, com aulas no contraturno.

**Duração:** 3 anos



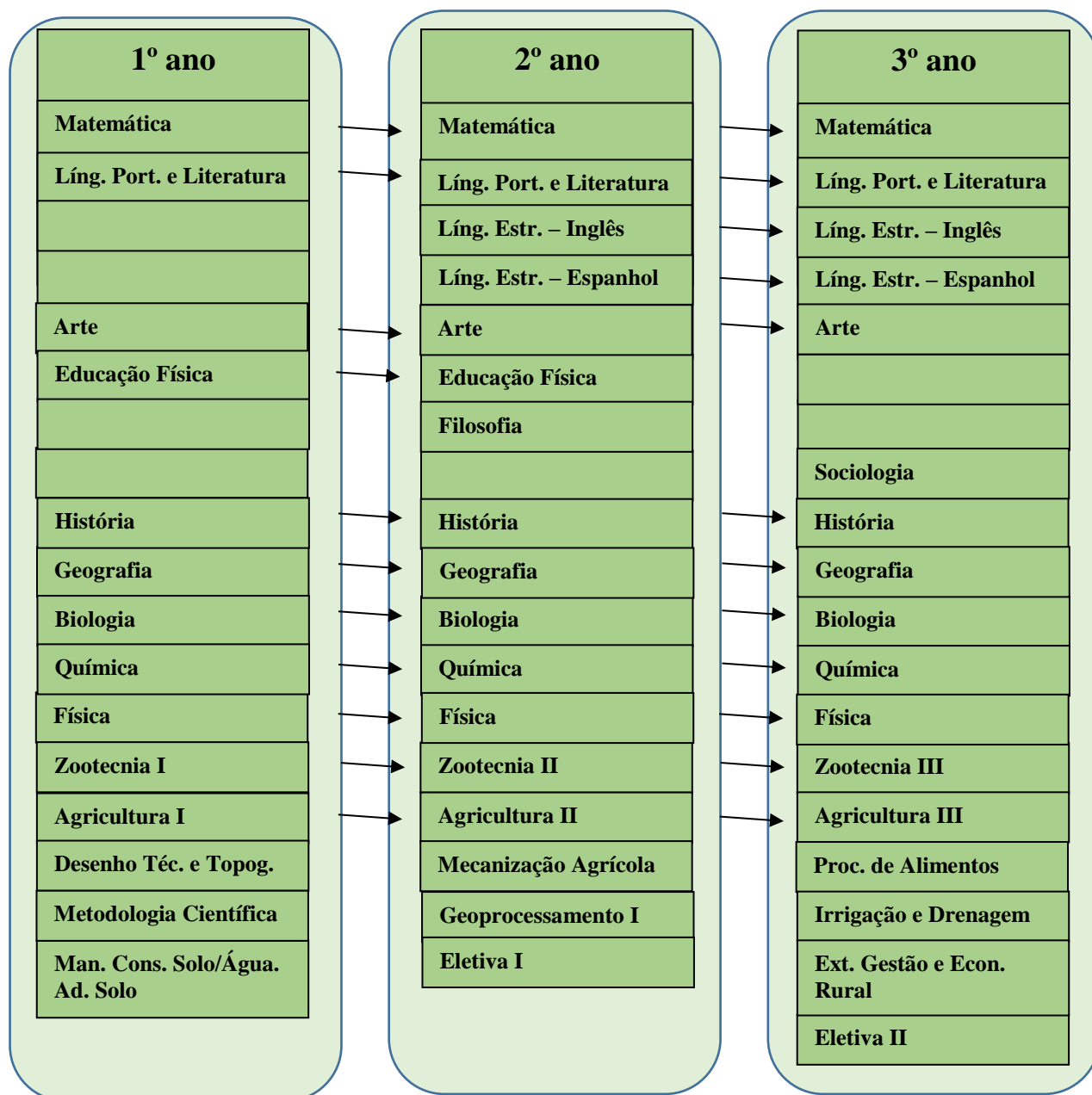
## 10 MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR		1º ANO		2º ANO		3º ANO		CH TOTAL	
		AS	CH	AS	CH	AS	CH	A S	CH
N Ú C L É O B Á S I C O	Matemática	3	102	3	102	3	102	9	306
	Língua Portuguesa e Literatura	3	102	3	102	3	102	9	306
	Língua Estrangeira – Inglês	-	-	2	68	1	34	3	102
	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	1	34	1	34	2	68
	Arte	1	34	1	34	1	34	3	102
	Educação Física	2	68	2	68	-	-	4	136
	Filosofia	-	-	2	68	-	-	2	68
	Sociologia	-	-	-	-	2	68	2	68
	História	2	68	2	68	1	34	5	170
	Geografia	2	68	2	68	1	34	5	170
	Biologia	2	68	2	68	2	68	6	204
	Química	2	68	2	68	2	68	6	204
	Física	2	68	2	68	2	68	6	204
<b>SUBTOTAL</b>		<b>19</b>	<b>646</b>	<b>24</b>	<b>816</b>	<b>19</b>	<b>646</b>	<b>62</b>	<b>2.108</b>
N Ú C L E O E S P E C Í F I C O	Manejo e Conservação do Solo e Água, Adução do Solo	2	68	-	-	-	-	2	68
	Agricultura I (Olericultura)	2	68	-	-	-	-	2	68
	Zootecnia I (Nutrição Animal e Piscicultura)	2	68	-	-	-	-	2	68
	Desenho Técnico e Topografia	2	68	-	-	-	-	2	68
	Metodologia Científica	2	68	-	-	-	-	2	68
		-	-						
	Agricultura II (Culturas Perenes)	-	-	3	102			3	102
	Zootecnia II (Avicultura e Suinocultura)	-	-	3	102	-	-	3	102
	Mecanização Agrícola	-	-	2	68	-	-	2	68
	Geoprocessamento I	-	-	2	68	-	-	2	68
	Eletiva I	-	-	1	34	-	-	1	34
	Agricultura III (Culturas Anuais)	-	-	-	-	4	136	4	136
	Zootecnia III (Ruminantes e Pastagens)	-	-	-	-	3	102	3	102
	Extensão, Gestão e Economia Rural	-	-	-	-	2	68	2	68
Irrigação e Drenagem	-	-	-	-	2	68	2	68	
Processamento de Alimentos	-	-	-	-	2	68	2	68	
Eletiva II	-	-	-	-	2	68	2	68	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>10</b>	<b>340</b>	<b>11</b>	<b>374</b>	<b>15</b>	<b>510</b>	<b>36</b>	<b>1.224</b>
		<b>29</b>	<b>986</b>	<b>35</b>	<b>1.190</b>	<b>34</b>	<b>1.156</b>	<b>98</b>	<b>3.332</b>
<b>Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado</b>									<b>150</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>									<b>3.482</b>

## 10.1 DISCIPLINAS ELETIVAS


<b>ELETIVAS</b>
<b>ELETIVA I (34H)</b>
Informática Básica
Libras
Estatística aplicada
<b>ELETIVA II (68H)</b>
Apicultura/Equideocultura
Geoprocessamento II
Projeto Integrador em Agroecologia

## 11 FLUXOGRAMA



## 12 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

### 1º ANO

<b>EMENTA</b>			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
MATEMÁTICA	1º	102 h	3
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
Introdução a Teoria de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Função; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Logaritmos e Função Logarítmica; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1.DANTE, Luiz Roberto, Matemática - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.			
2.IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David, PÉRIGO, Roberto, ALMEIDA, Nilze de, Matemática- Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.			
3.IEZZE, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 1. São Paulo: Atual, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 2. São Paulo: Atual, 2004.

2.IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 3. São Paulo: Atual, 2004.

3.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.1.

4.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.2.

5.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.3.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



## IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	1º	102h	3

## DESCRIÇÃO/EMENTA

- 1.Trovadorismo, Classicismo, Humanismo, Barroco, Arcadismo
- 2.Conotação e denotação
- 3.Conceito de texto: gênero e tipo textual
- 4.Textos técnicos e científicos: resumo e relatório
- 5.Variação linguística
- 6.Texto jornalística: a notícia e reportagem.
- 7.A charge, a tira.

- 8. Funções da linguagem
- 9. Figuras de palavra e de pensamento
- 10. Leitura: fábula, conto, crônica, poema.
- 11. Coesão e coerência textual

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática - Texto, Reflexão e Uso**. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.
- 2. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- 3. \_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. ABAURRE, Maria Luiza. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. Moderna. São Paulo: 2014.
- 2. CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. Atual: São Paulo, 2013.
- 3. MARTINS, Dileta S. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.
- 4. MOYSÉS, Carlos A. **Atividade de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Saraiva, 2009.

### EMENTA

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ARTE	1º	34h	1

DESCRIÇÃO/EMENTA
1. A Arte como um conhecimento humano sensível–cognitivo. 2. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COSTELLA, Antônio F. <b>Para apreciar a arte</b> . Senac. São Paulo.  2. PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente</b> . Senac. São Paulo.  3. PEDROSA, Israel. <b>O universo da cor</b> . Senac. São Paulo.  4. TIBURI, Márcia e CHÉU, Fernando. <b>Diálogo/desenho</b> . Senac. São Paulo
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença de. <b>História da arte</b> . Ática. São Paulo.  2. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. <b>Musicalizando a escola</b> . Escrituras. São Paulo.  3. D'OLIVET, Fabre. <b>Música apresentada como ciência e arte</b> . Madras. São Paulo.  4. MARIZ, Vasco. <b>História da música no Brasil</b> . Nova fronteira.

EMENTA			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
EDUCAÇÃO FÍSICA	1º	68h	2
DESCRIÇÃO/EMENTA			

Estudo histórico-crítico das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, atividade física e saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1.NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.Londrina: Midiograf, 2001;
- 2.FOSS, M. e KETEVIAN, S. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001;
- 3.BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- 1.REVERDITO, Riller S. Pedagogia do esportes: jogos coletivos de invasão. São Paulo, Phorte, 2009.
- 2.DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003, 91 pgs.
- 3.Kunz, E. (Org). Didática da educação física. 3. ed. Ijuí: Unijuiú, 2003.
- 4.Freire, J. B.; Scaglia, a. j. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
- 5.NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.
- 6.NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

**Campus Barra do Garças**

#### **IDENTIFICAÇÃO**



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
HISTÓRIA	1º	68h	2
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
Introdução ao estudo da História; A Revolução Agrícola e Revolução Urbana As sociedades Comerciais: Escravidão Antigo; A transição do Escravidão ao Feudalismo e as transformações nas relações sociais; A crise do sistema Feudal.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1.PINSKY, Jaime. <i>As Primeiras Civilizações</i> . Jaime Editora Contexto.			
2.MONTENEGRO, Antonio Torres. <i>História oral e memória: a cultura popular revisitada</i> . São Paulo: Editora Contexto, 1992.			
3.MATTOS, Regiane Augusto. <i>História e Cultura Afro-brasileira</i> . São Paulo: Contexto, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1.THIESEN, Icléia (org.). <i>Imagens da clausura na Ditadura de 1964: informação, memória e história</i> . Rio de Janeiro: Letras, 2011.			
2.HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos Impérios 1875-1914</i> . São Paulo: Companhia das Letras.			
3.HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
4.DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização</i> . Ediouro, 2001.			
5.FRIEDMAN, Thomas, <i>O mundo é plano: uma breve história do século XXI</i> . Objetiva, 2005.			

<p><b>EMENTA</b></p> <p><b>Departamento de Ensino</b>  <b>Técnico em Agropecuária</b>  <b>Integrado ao Nível Médio</b></p>
--

### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
GEOGRAFIA	1º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Introdução aos estudos geográficos, Fundamentos da Cartografia, Geografia Física (Global, nacional e local), Meio Ambiente (Global, nacional e local).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.SENE, Eustaquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. I). São Paulo: Scipione, 2012.

2.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009.

3.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. I). São Paulo: Ática, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011.

2.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010.

3.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011.

4.SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006.

5.PIAIA, Ivane Inêz. GEOGRAFIA DE MATO GROSSO. 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
BIOLOGIA	1º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Ramos da Biologia; Características dos seres vivos Método científico; Origem da Vida; Bioquímica celular; Organização celular: células procarióticas e eucarióticas; células animais e vegetais (estrutura e fisiologia); Divisão celular: mitose e meiose; Tipos de reprodução nos seres vivos: assexuada e sexuada; Reprodução humana e Desenvolvimento Embrionário.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES, S. **BIO**. Volume Único. 2ª Edição. Editora Saraiva. 2008
2. JUNQUEIRA, J. CARNEIRO, L.C. **Biologia celular e molecular**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000.
3. CARVALHO, H. F.; RECCOPIMENTEL, S. M.A **Célula**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. **Biologia**. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna. 2010.
2. FAVARETTO, J.A. **Biologia: Unidade e Diversidade**. Vol. 1. 1 ed. São Paulo: FTD. 2016.
3. LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. Volume 1. 14ª Edição. Editora Ática. 2003.
4. LOPES, S. & ROSSO, S. **Bio**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.
5. OSORIO, T.C. **Ser protagonista: biologia**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Edições SM. 2013.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	SEMANA
QUÍMICA	1º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Introdução ao estudo da Química - Princípios Básicos: Matéria e Energia; Elementos e Compostos; Estrutura Atômica; Classificação e propriedades periódicas; Ligações químicas; Ligações Intermoleculares; Funções Inorgânicas; Conceito de reações e balanceamento; Reações Inorgânicas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L.; Química na abordagem do cotidiano, volume 1, Editora Moderna, 4º edição, São Paulo, 2010.
2. RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 1, Editora Pearson, 2ª edição, 1994.
3. RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 2, Editora Pearson, 2ª edição, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, 3ª edição, editora Bookman, Porto Alegre, 2006.
2. Shriver, D. F.; Atkins, P.; Química Inorgânica, 4ª edição, editora Bookman, Porto Alegre, 2008.
3. LEE, J. D.; Química Inorgânica Não Tão Concisa, 1ª edição, Editora Edgard Blucher Editó, São Paulo, 2003.
4. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.; Química - Um Curso Universitário, 4ª edição, Editora EDGARD BLUCHER, 1995.
5. SHRIVER, D. F.; Química inorgânica, 4ª Edição, Editora Bookman, Porto Alegre, 2008.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
FÍSICA	1º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Mecânica Clássica: Cinemática: cinemática escalar, cinemática vetorial, movimento circular; Dinâmica: princípios fundamentais, energia e conservação da quantidade de movimento.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNO, José Roberto et al. Física: História e Cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
2. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. São Paulo: Atual, 2003.
3. SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. Física aula por aula: mecânica. São Paulo: FTD, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2005.
2. PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno A. Física: ciência e tecnologia. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1.
3. RAMALHO, Francisco et al. Fundamentos de Física 1. Editora Moderna. São Paulo, 2008.
4. FUKU, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. Alicerces da Física. Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo. 2008.
5. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto e Aplicações. Vol. 1. Editora Scipione. São Paulo. 2008.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, ADUBAÇÃO DO SOLO	1º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

### MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Introdução a conservação do solo e da água. Sistemas de manejo do solo: convencional, mínimo e plantio direto. Conceito de erosão. Erosão gravitacional, eólica e hídrica. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Equação universal de perda de solo. Práticas conservacionistas de controle de erosão. Práticas mecânicas, vegetativas e edáficas. Classificação das terras: aptidão agrícola e capacidade de uso. Recuperação de áreas degradadas por erosão.

### ADUBAÇÃO DO SOLO

Introdução a conservação do solo e da água. Sistemas de manejo do solo: convencional, mínimo e plantio direto. Conceito de erosão. Erosão gravitacional, eólica e hídrica. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Equação universal de perda de solo. Práticas conservacionistas de controle de erosão. Práticas mecânicas, vegetativas e edáficas. Classificação das terras: aptidão agrícola e capacidade de uso. Recuperação de áreas degradadas por erosão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEPSCH, I.F. Formação e Conservação de Solos. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 180p.
2. LEPSCH, Igo Fernando. 19 Lições de Pedologia. São Paulo. Oficina de Textos. 2011, 456p.
3. PRUSKI, F. F. (Org.) Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.

4. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2004. 328p.

2. BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013.

3. EMBRAPA. Manual de métodos de análises de solo. 2. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPQ, 1997. 212p.

4. FRIES, M.R. & DALMOLIN, R.S.D. (Coordenadores). Atualização em recomendação de adubação e calagem: ênfase em plantio direto. Santa Maria, UFSM, Editora Pallotti, 1997.

5. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.

6. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1999. 120p.

7. SÁ, J.C.M. Manejo da fertilidade do solo no sistema plantio direto. In.: SIQUEIRA, J.O. et al. (Ed.). Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas. Viçosa: SBCS/Lavras/DCS, 1999. p. 291-309.

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
------------------------------	------------	----------------------	----------------------

AGRICULTURA I: OLERICULTURA	1º	68h	2
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
<p>Introdução à agricultura; Contexto histórico da agricultura; Introdução à Olericultura. Origem e difusão de culturas olerícolas. Classificação das culturas olerícolas. Solo, clima e demanda hídrica; Planejamento, instalação e manejo da horta. Preparo do solo. Propagação, qualidade de sementes e mudas, cultivo, manejo e comercialização das olerícolas; Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Armazenamento e transporte; Noções de hidroponia e cultivo protegido. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.8) que trata da manipulação segura de Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1. BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.</p> <p>2. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>1. FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.</p> <p>2. SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: Faepe, 1990.</p> <p>2. GOTO,R.; TIVELLI,S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, Jaboticabal, 1998. 320p.</p> <p>3. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: <a href="https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf">https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf</a>. Acesso em: 08 out. 2020.</p>			

<p><b>EMENTA</b>  <b>Departamento de Ensino</b>  <b>Técnico em Agropecuária</b>  <b>Integrado ao Nível Médio</b></p>
--



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ZOOTECNIA I: NUTRIÇÃO ANIMAL E PISCICULTURA	1º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Nutrição Animal: Bromatologia; Fisiologia da digestão dos principais nutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) nos diferentes grupos de animais domésticos; Composição, degradação e aproveitamento da porção fibrosa do alimento nos diferentes grupos de animais domésticos; Vitaminas, minerais e aditivos; Principais doenças metabólicas e carenciais;

Piscicultura: Anatomia e fisiologia dos peixes; Principais espécies de peixes de água doce; Qualidade de água na piscicultura; Construção de viveiros; Calagem e adubação de viveiros; Alimentação de peixes; Reprodução de peixes; Sistemas de criação de peixes; Planejamento da criação; Métodos de conservação; Processamento e obtenção de produtos agroindustriais derivados do pescado.

Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.18) que trata das medidas de segurança e disponibilidade de informações sobre o Trabalho com Animais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1993.
2. VALADARES FILHO, S.C.. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos. Viçosa: Independente, 2002. 329p.
3. REBELO NETO, POSSIDÔNIO XAVIER. **Piscicultura No Brasil Tropical**. São Paulo: Leopardo, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRIGUETTO, J. M. [et. al.] Nutrição Animal, as bases e os fundamentos da nutrição animal. V-1. - São Paulo: Nobel, 1984, 395p.
2. ANDRIGUETTO, J. M. [et. al.] Nutrição Animal, alimentação animal. V-2. São Paulo: Nobel, 1983, 425p.
3. CUNHA, T.J. Feeding and Nutrittion. Academic Press: London 2a. 1991.
4. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Minas Gerais: Editora UFV, 2009.

5. VALADARES FILHO, S.C.; MAGALHÃES, K.A.I.; ROCHA JÚNIOR, V.R.; CAPPELE, E.R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Editora Independente, .2006. 329 p.

6. BALDISSEROTTO, B; CYRINO, J. E. P; URBINATI, E. C. **Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce**. Editora: Funep, Jaboticabal, 2014.

7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: [https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST\\_normas\\_regulamentadoras/NR-31.pdf](https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

### IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
DESENHO TÉCNICO E TOPOGRAFIA	1º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceitos básicos de Desenho técnico; Desenho técnico utilizando o software auto cad ;Desenho Topográfico; Conceitos básicos de Topografia; Instrumentos e acessórios; manuseio de equipamentos topográficos; Métodos de levantamentos planimétricos: teoria e prática; Processos de cálculos de áreas e divisão de áreas ; Utilização do software Topograph; Altimetria; Nivelamento: teoria e prática; Locação de curvas de nível e terraços; Demarcações de áreas com uso de equipamentos topográficos: teoria e prática; planejamento cadastral planialtimétrico do uso da terra.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAIBERT, J. D. Topografia - Técnicas e Práticas de Campo - Série Eixos – Infraestrutura Ed. Érica.
2. SILVA, I. de; SEGANTINE, P. C. L. Topografia para engenharia: teoria e

prática de Geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

3. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALBERTO GONÇALVES, José. Topografia - Conceitos e Aplicações. 3ª ed., Editora: Lidel - Zamboni, 2012

2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

3. NBR 13133. Execução de Levantamento Topográfico. Ed. ABNT (Brasil), maio. 1994.

4. NBR 14166. Rede de Referência Cadastral Municipal. Ed. ABNT (Brasil), julho, 1998.

5. VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.; FAGGION, P.L. Fundamentos de topografia. Disponível em: [http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos\\_topo.pdf](http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf).



**Campus Barra do Garças**

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**

<b>COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	68h	2

#### **DESCRIÇÃO/EMENTA**

1. Introdução à Ciência e Conhecimento.
2. Planejamento da pesquisa.
3. Fases da pesquisa.
4. Tipos de publicações científicas.
5. Normas de apresentação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

2. PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas- SP: Papyrus, 2004.

3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

2. BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

3. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.

4. GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

## **2º ANO**

### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
MATEMÁTICA	2º	102h	3

### **DESCRIÇÃO/EMENTA**

Trigonometria no Triângulo Retângulo; Trigonometria no Ciclo Trigonométrico; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Geometria Analítica; Geometria Plana e Espacial.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DANTE, Luiz Roberto, Matemática - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.
2. IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David, PÉRIGO, Roberto,
3. ALMEIDA, Nilze de, Matemática- Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.
4. IEZZE, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar, 3. São Paulo: Atual, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 2. São Paulo: Atual, 2004.
2. IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 3. São Paulo: Atual, 2004.
3. LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.1.
4. LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.2.
5. LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio. 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.3.

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	2º	102h	3

## DESCRIÇÃO/EMENTA

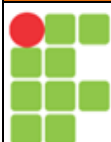
1. Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo
2. Morfologia
3. Textos técnicos e científicos: Fichamento e Resenha
4. Textos jornalísticos: o artigo de opinião
5. Texto publicitário
6. O tópico frasal e o parágrafo: Métodos de desenvolver um parágrafo.
7. Elementos constitutivos da narrativa
8. Elementos constitutivos da poesia
9. Figuras de sintaxe ou de construção / Figuras de som e de harmonia
10. Produção textual: texto dissertativo-argumentativo
11. Leitura: fábula, conto, crônica, poema e romance.
12. Coesão e coerência textual.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática - Texto, Reflexão e Uso**. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.
2. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. \_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABAURRE, Maria Luiza. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. Moderna. São Paulo: 2014.
2. CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. Atual: São Paulo, 2013.
3. MARTINS, Dileta S. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MOYSÉS, Carlos A. **Atividade de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Saraiva, 2009.



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO  
Campus Barra do Garças

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	2º	68h	2
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
<p>Presente do verbo To Be. Informações e detalhes pessoais. Presente Progressivo. Preposições. Advérbios de frequência. Presente Simples. Dias da semana, meses do ano e locuções temporais a partir deste vocabulário. Verbos modais. Pronomes sujeitos, objetos e demonstrativos. Adjetivos possessivos. Passado do verbo To Be. Passado Simples. Futuro com <i>Will</i> e <i>Going to</i>. Estratégias e técnicas de leitura para a produção de leitura em textos da área.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>1.LONGMAN. <b>Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros</b>. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-ROM. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.</p> <p>2.MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar: Gramática Básica da Língua Inglesa</b>. 2ª. Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>3.SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</b>. São Paulo: Disal, 2005.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>1. MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental: estratégias de leitura</b>. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>2. PROWSE, Philip. <b>The Woman Who Disappeared</b>. New York: Macmillan Readers, 2005.</p> <p>3. SANTOS, Denise. <b>Como ler melhor em inglês</b>. Barueri, SP: Disal, 2011. SWAN, M. WALKER, Catherine. <b>The good grammar book</b>. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p> <p>4. ANDERSTOMITCHEV, L.M.B. <b>Literaturas de língua inglesa</b>. São Paulo: Insular, 2005. ON, N. J. <b>Active skills for reading: book 2</b>, New York: Thomson Heinle, 2002</p>			

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	2º	34h	1

### DESCRIÇÃO/EMENTA

1. Apresentações, saudações e despedidas;
2. Cenário turístico e cultural que envolve os países que possuem o Espanhol como língua oficial, bem como as variações linguísticas desses territórios;
3. Alfabeto espanhol e pronúncias das letras;
4. Principais classes de palavras necessárias para a produção escrita e oral;
5. Distinção e comparações entre formas verbais do Modo Indicativo, com noções do Presente do Modo Indicativo.
6. Léxico básico variado: corpo humano, horas, roupas, família, meses, estações, alimentos, marcadores temporais, heterossemânticos, heterogenéricos e heterotônicos;
7. Leitura e compreensão de textos de gêneros variados;
8. Produção escrita na língua objeto;
9. Habilidade auditiva e oral.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA


1. DIAZ, Miguel; TALAVRA, García. **Santillana**: Dicionário para estudantes. São Paulo: Moderna, 2009.
2. MASIP. Vicente: **Gramática Española para Brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.
3. MILANI, Ester Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Espanhol Dicionário de Negócios: português- espanhol espanhol-português**. SBS, 2010.
2. **Diccionario panhispánico de dudas**. Madrid: Santillana, 2005.
3. HERMOSO, Alfredo Gonzales. **Conjugar es fácil en español de España y América**. Madrid: Edelsa, 2005.



4. MARTIN, Ivan R. **Síntesis: Curso de Lengua Española**. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.

EMENTA			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ARTE	2º	34h	1
DESCRIÇÃO/EMENTA			
<p>1. A natureza e a função das linguagens da Arte.</p> <p>2. Arte: inclusão, diversidade e multiculturalidade. Valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e das pessoas com necessidades especiais educacionais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1. COSTELLA, Antônio F. <b>Para apreciar a arte</b>. Senac. São Paulo.</p> <p>2. PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente</b>. Senac. São Paulo.</p> <p>3. PEDROSA, Israel. <b>O universo da cor</b>. Senac. São Paulo.</p> <p>4. TIBURI, Márcia e CHÉU, Fernando. <b>Diálogo/desenho</b>. Senac. São Paulo</p>			

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença de. **História da arte**. Ática. São Paulo.
2. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**. Escrituras. São Paulo.
3. D'OLIVET, Fabre. **Música apresentada como ciência e arte**. Madras. São Paulo.
4. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Nova fronteira.

### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
EDUCAÇÃO FÍSICA	2º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Primeiros Socorros; Esportes; Ginástica; Conceitos de Aptidão Física; Saúde, Lazer e Qualidade de Vida; Esportes; Xadrez; Temas Transversais e a Educação Física; Esporte x Drogas; O corpo na adolescência; Jogos paraolímpicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001;
2. FOSS, M. e KETEVIAN, S. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001;
3. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REVERDITO, Riller S. Pedagogia do esportes: jogos coletivos de invasão. São Paulo, Phorte, 2009.
2. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003, 91 pgs.
3. Kunz, E. (Org). Didática da educação física. 3. ed. Ijuí: Unijuiú, 2003.
4. Freire, J. B.; Scaglia, a. j. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
5. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.
6. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
FILOSOFIA	2º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Introdução a Filosofia: o que é Filosofia? O surgimento da Filosofia na Grécia antiga; A passagem do pensamento mítico para o filosófico; noções fundamentais do pensamento filosófico (a physis, a arque, o cosmo, o logos, o caráter crítico); História da Filosofia Grega (pré-socráticos, período socrático, sistemático e helenístico), Principais períodos da História da Filosofia; A cultura e a filosofia política: o que é Política? Elementos que compõe a política: a democracia, a cidadania, os conflitos sociais, o poder e a participação; Formas de governo: monarquia, aristocracia, tirania, etc.; Ética e moral: valores morais, a consciência moral, heteronomia, autonomia, responsabilidade moral, liberdade e determinismo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2010.

2. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia: ensino médio – Volume único. São Paulo: Ática, 2010.

3. CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol. 1. São Paulo: Cia da Letras, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

2. GAARDEN, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.

3. SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Míriam. *Pensando melhor - iniciação ao filosofar*. 4a ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.

4. SAVATER, Fernando. *As perguntas da vida*./ Fernando Savater: tradução Monica Stahel. - SP: Martins Fontes, 2001.

5. SOLOMON, Robert C. *Paixão pelo saber: uma breve história da filosofia* / Robert C. Solomon, Kathleen M. Higgins; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. – R J : Civilização Brasileira, 2001.

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
HISTÓRIA	2º	68h	2

#### **DESCRIÇÃO/EMENTA**

As transformações nas relações sociais na transição do Feudalismo para o Capitalismo; O trabalho e cidadania; O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo; Sociedade agrária e exclusão no Brasil colonial; A

Revolução Industrial; A era das luzes; Ecos das revoluções liberais no mundo colonial – a independência da América portuguesa e da América espanhola. Sociedade agrária e exclusão no Brasil do Século XIX; O trabalho escravo e cidadania negada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PINSKY, Jaime. *As Primeiras Civilizações*. Jaime Editora Contexto.
2. MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
3. MATTOS, Regiane Augusto. *História e Cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. THIESEN, Icléia (org.). *Imagens da clausura na Ditadura de 1964: informação, memória e história*. Rio de Janeiro: Letras, 2011.
2. HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Impérios 1875-1914*. São Paulo: Companhia das Letras.
3. HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
4. DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. *O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização*. Ediouro, 2001.
5. FRIEDMAN, Thomas, *O mundo é plano: uma breve história do século XXI*. Objetiva, 2005.

#### EMENTA


Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio




#### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
GEOGRAFIA	2º	68h	2


DESCRIÇÃO/EMENTA
Mundo Contemporâneo; Globalização, Economia e Sociedade; Geopolítica; Industrialização e comércio internacional; Industrialização; Comércio Internacional e blocos regionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1.SENE, Eustaquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. II). São Paulo: Scipione, 2012.
2.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009.
3.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. II). São Paulo: Ática, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1.CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011.
2.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010.
3.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011.
4.SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006.
5.PIAIA, Ivane Inêz. GEOGRAFIA DE MATO GROSSO. 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.

EMENTA			
<p><b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b></p>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA

BIOLOGIA	2º	68h	2
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
Classificação biológica dos seres vivos; Reinos; Fisiologia dos Vertebrados: respiração, excreção, circulação, digestão, regulação hormonal e nervosa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1. BALDISSEROTTO, B. <b>Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce</b> . Jaboticabal: FUNEP. 2014.			
2. LOPES, S. <b>BIO</b> . Volume Único. 2ª Edição. Editora Saraiva. 2008			
3. TORTORA, G.J. <b>Microbiologia</b> . 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1. AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. <b>Biologia</b> . Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna. 2010.			
2. FAVARETTO, J.A. <b>Biologia: Unidade e Diversidade</b> . Vol. 1. 1 ed. São Paulo: FTD. 2016.			
3. LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. <b>Biologia Hoje</b> . Volume 1. 14ª Edição. Editora Ática. 2003.			
4. LOPES, S. & ROSSO, S. <b>BIO</b> . Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.			

<b>EMENTA</b>			
Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio			
			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
QUÍMICA	2º	68h	2

DESCRIÇÃO/EMENTA
Cálculo estequiométrico; Equilíbrio físico e químico; Soluções aquosas; Eletroquímica; Gases; Termodinâmica; Cinética; Radioatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1.PERUZZO, F. M; CANTO, E. L.; Química na abordagem do cotidiano, volume 1, Editora Moderna, 4° edição, São Paulo, 2006.
2.RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 1, Editora Pearson, 2°edição, 1994.
3.RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 2, Editora Pearson, 2°edição, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1.Atkins, P., Físico-Química, volume 1, 9° edição, editora LTC, São Paulo, 2012.
2.Atkins, P.; Físico-Química, Volume 2, 9° edição, editora LTC, São Paulo, 2012.
3.Vogel, A.; Química Analítica Qualitativa, 6° edição, editora Mestre Jou, São Paulo, 2002.
4.Vogel, A.; Química Analítica Qualitativa, 6° edição, editora Mestre Jou, São Paulo, 2005.
5.ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, 3° edição, editora Bookman, Porto Alegre, 2006.

EMENTA			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
FÍSICA	2º	68h	2



### **DESCRIÇÃO/EMENTA**

Física térmica: termômetros e escalas; dilatação; calorimetria; termodinâmica; Ondas e óptica Física: ondas mecânicas; ondas eletromagnéticas; estudo do som; Óptica geométrica: espelhos planos e esféricos; lentes; instrumentos ópticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1.BONJORNO, José Roberto et al. Física: História e Cotidiano. 2. ed. São Paulo:FTD, 2005.

2.SAMPAIO, José Luiz Pereira; CALÇADA, Caio Sérgio Vasques. Universo da Física. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v.2

3.SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. Física aula por aula: mecânica dos fluídos, termologia, óptica. São Paulo: FTD, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1.GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2005.

2.PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno A. Física: ciência e tecnologia. São Paulo: Moderna, 2005. v. 2.

3.RAMALHO, Francisco et al. Fundamentos de Física 2. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

4.FUKE, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. Alicerces da Física. Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo. 2008.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto e Aplicações. Vol. 5. Editora Scipione. São Paulo. 2008.

### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**

### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
AGRICULTURA II: CULTURAS PERENES	2º	102h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Estudo das culturas Frutíferas: Citros, Abacaxi, Banana, Mamão, Manga, Maracujá e Acerola. Importância econômica das culturas. Origem das culturas, ecofisiologia, condições edafoclimáticas, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros. Propagação de plantas. Sistemas e técnicas de cultivo. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento e comercialização da produção. Impacto ambiental dos sistemas empregados. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.8) que trata da manipulação segura de Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPel, 1996. 311p.
2. GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p.
3. MANICA, I. Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados. Porto Alegre: Rigel, 1993. 143p.
4. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FACHINELLO, J.C. et al. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. Pelotas: UFPel, 1994. 179 p.
2. SOUZA, I. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutíferas. São Paulo: Nobel, 2005. 191p.
3. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em:

<b>EMENTA</b>			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
ZOOTECNIA II: AVICULTURA E SUINOCULTURA	2º	102h	3
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
<p>Avicultura: Principais regiões produtoras de aves de corte e postura; Situação econômica e social da avicultura no Brasil e no mundo; Mercado avícola e viabilidade econômica da exploração; Características das principais raças e linhagens; Avaliação do potencial e condicionantes da produção; Modelos de criação; Tipos de sistemas de criação; Características climáticas e topográficas das áreas avícolas; Orientação e dimensionamento na construção das instalações; Equipamentos e utensílios; Tipos de cama para aviários; Raças e cruzamentos; manejo sanitário.</p> <p>Suinocultura: Origem da suinocultura, histórico e evolução do rebanho; Situação econômica e social das criações de suínos no Brasil e no mundo; Sistemas de criações de suínos; Caracterização das fases de criação; Controle zootécnico das criações; Sistemas de identificação dos animais; Manejo das categorias animais nas fases de criação; Inseminação artificial: Tipos, Vantagens e desvantagens, Materiais utilizados, Seleção de animais, Técnicas de coleta de sêmen, Acondicionamento do sêmen, Outros Métodos; Aptidões e características raciais; Exterior; Métodos de Reprodução: Importância, Seleção, Mestiçagem, Cruzamento, Hibridação, Consanguinidade; Efeitos ambientais sobre o processo da adaptação e desempenho animal; Manejo dos dejetos suínos; Legislação pertinente; Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças que acometem Suínos; Cadeia produtiva da carne.</p>			

Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.18) que trata das medidas de segurança e disponibilidade de informações sobre o Trabalho com Animais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p
2. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia:EMBRAPA-CNPISA; 1998, 388 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. ALBINO, L.F.T.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. **Criação de frango e galinha caipira – avicultura sustentável**. Viçosa. Ed Aprenda Fácil. 2001. 124p.
4. ABCS, MAPA. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. 2011.
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: [https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST\\_normas\\_regulamentadoras/NR-31.pdf](https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

#### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

#### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	2º	68h	2

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Contexto histórico das máquinas e da mecanização agrícola; Tração animal; Tratores agrícolas: motor, funcionamento e potência; Princípios de lubrificação e combustíveis; Manutenção de tratores; Desempenho operacional e econômico dos sistemas mecanizados; Máquinas e Implementos para preparo do solo; Máquinas para plantio e semeadura; Máquinas para aplicação de adubos e corretivos; Máquinas para Aplicação de defensivos; Máquinas para Colheita de Grãos; Agricultura de precisão. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.12) que trata do Trabalho em Máquinas e Implementos Agrícolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. Ed. Manole, 1990,307p.
2. COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola. Curitiba-PR. Editora Livro Técnico. 2012.
3. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. 1.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANJOS, J. B. dos. **Mecanização agrícola, manejo e conservação de solo**. In: SOUZA LEÃO, P. C. de; SOARES, J. M. (Ed.). **A viticultura no semi-árido brasileiro**. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2000. Cap. 10, p. 259-272.
2. INAMASU, R. Y. et al. Agricultura de precisão para a sustentabilidade de sistemas produtivos do agronegócio brasileiro. In: INAMASU, R. Y. et al. (Ed.). Agricultura de precisão: um novo olhar. São Carlos: Embrapa Instrumentação, 2011. p. 14-26.
3. LILLES, A,T,M. Motores, Tratores, combustíveis e Lubrificantes. Pelotas, 2005. Editora Universitária UFPEL, 309 p.
4. SAAD, O. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1989.
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: [https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST\\_normas\\_regulamentadoras/NR-31.pdf](https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

EMENTA			
<p><b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b></p>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
GEOPROCESSAMENTO I	2º	68h	2
DESCRIÇÃO/EMENTA			
<p>Introdução e motivação para disciplina; Sistemas Geodésicos de Referências; Sistemas de Coordenadas; Tipos de dados geográficos; Dados Georreferenciados; Estrutura de Dados; Sistemas de informações geográficas; Modelagem de Dados Espaciais; Estrutura de um SIG; Funções de um SIG; Construção de Mapas Temáticos. Modelo Digital de Terreno e Modelo Digital de Elevação. Análise Hidrológica; Algebra de Mapas; Utilização de softwares de SIG.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1. FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>2. FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; Monteiro, A.M. <b>Análise Espacial de Dados Geográficos</b>. Brasília, Embrapa, 2004</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares (Org.). <b>Geoprocessamento &amp; análise ambiental: aplicações</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1. BOSSLE, Renato Cabral. <b>Qgis e Geoprocessamento na Prática</b>. Rio de Janeiro: Editora Ithala, 2015.</p> <p>2. CÂMARA, G.; DAVIS.C.; MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. <b>Introdução à Ciência da Geoinformação</b>. São José dos Campos, INPE, 2001 (on-line, 2a. edição, revista e ampliada). Disponível em &lt;  <a href="http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/">http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/</a>&gt;</p>			

### 3º ANO

#### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



#### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
MATEMÁTICA	3º	102h	3

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Análise Combinatória; Probabilidade; Matemática Financeira; Números Complexos; Polinômios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.DANTE, Luiz Roberto, Matemática - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.
- 2.IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David, PÉRIGO, Roberto,
- 3.ALMEIDA, Nilze de, Matemática- Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.
- 4.IEZZE, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar, 3. São Paulo: Atual, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 2. São Paulo: Atual, 2004.
- 2.IEZZE, Gelson; Dolce, Gelson; Murakami, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, 3. São Paulo: Atual, 2004.
- 3.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.1.
- 4.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio . 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.2.

5.LIMA, Elon Lages; et. al. A matemática do ensino médio. 9. Ed. – Rio de Janeiro: SBM, 2006. v.3.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	3º	102h	3

## DESCRIÇÃO/EMENTA

- 1.Pré-modernismo e Modernismo
- 2.Sintaxe
- 3.Textos técnicos e científicos: Artigo científico
- 4.Produção textual: Artigo de Opinião
- 5.Figuras de palavra e de pensamento
- 6.Figuras de sintaxe ou de construção / Figuras de som e de harmonia
- 7.Leitura: fábula, conto, crônica, poema e romance.
- 8.Coesão e coerência textual


## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática - Texto, Reflexão e Uso**. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.
- 2.FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- 3.\_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- 1.ABAURRE, Maria Luiza. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** Moderna. São Paulo: 2014.
- 2.CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.** Atual: são Paulo, 2013.
- 3.MARTINS, Dileta S. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2010.
- 4.MOYSÉS, Carlos A. **Atividade de Leitura e Produção de Texto.** São Paulo: Saraiva, 2009.

EMENTA			
		Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio	
IDENTIFICAÇÃO			
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	3º	34h	1
DESCRIÇÃO/EMENTA			
Revisão dos tempos verbais. Some, any, no. Pronomes Relativos. Presente Perfeito X Passado Simples. Passado Perfeito. Tag Questions. Question Words. Phrasal verbs. Estratégias e técnicas de leitura para a produção de leitura em textos da área. Conjunções. Preposições (time, place, direction). Adjetivos. Infinitivo e Gerúndio. Advérbios. Leitura específica de textos-questão na língua-alvo. Indicação de estratégias e ferramentas para o autoestudo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1.LONGMAN. <b>Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros.</b> Português-Inglês/Inglês-Português com CD-ROM. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.			
2.MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar: Gramática Básica da Língua Inglesa.</b> 2ª. Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.			

3.SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

2. SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2011.  
SWAN, M. WALKER, Catherine. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

3. ANDERSTOMITCH, L.M.B. **Literaturas de língua inglesa**. São Paulo: Insular, 2005. ON, N. J. **Active skills for reading: book 2**, New York: Thomson Heinle, 2002

#### **EMENTA**

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	3º	34h	1

#### **DESCRIÇÃO/EMENTA**

- 1.Noções de verbos Passado e Futuro do indicativo;
- 2.Marcadores argumentativos;
- 3.Léxicos variados encontrados em letras de músicas, tiras, textos que circulam em redes sociais;
- 4.Leitura e compreensão de textos dos mais variados gêneros, inclusive questões das provas do ENEM;
- 5.Produção escrita na língua objeto;
- 6.Habilidade auditiva e oral;
- 7.Serão abordados temas como a diversidade linguística e cultural, literatura, consumo consciente, meio ambiente e cidadania, principais léxicos referentes ao

trato com o cliente em negócios comerciais que envolvam o Curso de Agropecuária.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAZ, Miguel; TALAVRA, García. **Santillana**: Dicionário para estudantes. São Paulo: Moderna, 2009.
2. MASIP. Vicente: **Gramática Española para Brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.
3. MILANI, Ester Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Espanhol Dicionário de Negócios: português- espanhol espanhol-português**. SBS, 2010.
2. **Diccionario panhispánico de dudas**. Madrid: Santillana, 2005.
3. HERMOSO, Alfredo Gonzales. **Conjugar es fácil en español de España y América**. Madrid: Edelsa, 2005.
4. MARTIN, Ivan R. **Síntesis: Curso de Lengua Española**. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.

#### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



#### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ARTE	3º	34h	1

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

1. A história, o contexto da Arte na sociedade humana e a sua evolução ao longo do tempo.

2. Períodos da história da Arte: Arte na Pré-história, Arte antiga, Arte medieval, Arte moderna, Arte Contemporânea.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTELLA, Antônio F. **Para apreciar a arte**. Senac. São Paulo.
2. PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Senac. São Paulo.
3. PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Senac. São Paulo.
4. TIBURI, Márcia e CHÉU, Fernando. **Diálogo/desenho**. Senac. São Paulo

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença de. **História da arte**. Ática. São Paulo.
2. GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**. Escrituras. São Paulo.
3. D'OLIVET, Fabre. **Música apresentada como ciência e arte**. Madras. São Paulo.
4. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Nova fronteira.

### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
SOCIOLOGIA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Contexto Histórico do aparecimento da Sociologia; Comte e as primeiras formulações da sociologia; Outros fundadores: Durkheim, Marx, Weber. Objeto e Método da Sociologia; Delimitação do campo de atuação da Sociologia; Como a sociologia realiza suas investigações; Quem se utiliza das análises sociológicas. Sociologia no Século XX; Sociologia como atividade profissional; Sociologia Empírica: pesquisa sociológica americana; A Escola de Chicago; Formas de obtenção de Dados; Sociologia da Determinação Social: Talcott Parsons, Robert King Merton; Sociologia da Construção Social: Peter Berger, Thomas Luckmann; Pierre Bourdieu, Norbert Elias. A Sociologia no Brasil; estudos sobre a formação do Brasil: Euclides da Cunha, Gilberto Freyre; Debates sobre o racismo: Joaquim Nabuco, Nina Rodrigues, Florestan Fernandes; Racismo e Desigualdade; Escravidão; Etnocentrismo; A Política; As assembleias e o Discurso Político; Poder e Força; A razão de Estado; Teorias do contrato; Patrimonialismo; Coronelismo; Direitos e Cidadania; Direitos e Reivindicação; Ideologia; O Estado; Estado e Violência; Formação do Estado Moderno; Controle e Poder; Estado e Nação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARON, Raymundo. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. LESSA, Renato; JOHNSON, Allan; JUNGSMANN, Ruy. Dicionário de Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
3. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1985.
4. Bobbio Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
5. COSTA, Fábio Silva. Estado, Direito e Sociedade - Perspectivas Para Uma Teoria Republicana Brasileira. Curitiba: Juruá, 2010.
6. IANNI, Octávio. Sociologia e Sociedade no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHACON, Wamireh. (1977), História das idéias sociológicas no Brasil. São Paulo, Edusp/Grijalbo.
2. IANNI, Octávio (org.), Sociologia, São Paulo, Ática.
3. VILA NOVA, S. (1995), Introdução à sociologia. São Paulo, Atlas
4. LÖWY, Michael. Ideologias e Ciência Social – elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
5. MEKSENAS, Paulo. (1988), Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer. São Paulo, Loyola.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
HISTÓRIA	3º	34h	1

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no mundo; Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial no Brasil e no Mato Grosso; República, democracia e trabalho; O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica; A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar; A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da Globalização.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.PINSKY, Jaime. *As Primeiras Civilizações*. Jaime Editora Contexto.
- 2.MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- 3.MATTOS, Regiane Augusto. *História e Cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.THIESEN, Icléia (org.). *Imagens da clausura na Ditadura de 1964: informação, memória e história*. Rio de Janeiro: Letras, 2011.
- 2.HOBSBAWM, Eric J. *Era dos Impérios 1875-1914*. São Paulo: Companhia das Letras.
- 3.HOBSBAWM, Eric J. *Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- 4.DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. *O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização*. Ediouro, 2001.
- 5.FRIEDMAN, Thomas, *O mundo é plano: uma breve história do século XXI*. Objetiva, 2005.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
GEOGRAFIA	3º	34h	1

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Industrialização e Política Econômica Brasileira; Energia; População; Espaço Urbano e Urbanização; Espaço Rural e Agropecuária.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.SENE, Eustaquio de & MOREIRA, João Carlos. GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO (Vol. II). São Paulo: Scipione, 2012.

2.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009.

3.ALMEIDA, Lúcia Marina & RIGOLIN, Tércio Barbosa. FRONTEIRAS DA GLOBALIZAÇÃO: O MUNDO NATURAL E O ESPAÇO HUMANIZADO (Vol. II). São Paulo: Ática, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.CARLOS, Ana Fani. A CIDADE. São Paulo: Contexto, 2011.

2.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. GEOGOMORFOLOGIA – AMBIENTE E PLANEJAMENTO. São Paulo: Contexto, 2010.

3.ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). GEOGRAFIA DO BRASIL. São Paulo: Edusp, 2011.

4.SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006.

5.PIAIA, Ivane Inêz. GEOGRAFIA DE MATO GROSSO. 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
BIOLOGIA	3º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceitos básicos de genética: cromossomos, genes, estrutura e funcionamento do DNA; DNA, RNA e síntese proteica; Primeira Lei de Mendel; Noções de probabilidade em Genética; Segunda Lei de Mendel; Polialelia; Herança do Sexo; Interações gênicas; Engenharia genética; Evolução: evidências evolutivas e conceito de adaptação; Mecanismos de especiação; Evolução Humana; Fundamentos básicos de Ecologia; Fluxo de energia e níveis tróficos; Ciclos Biogeoquímicos; Relações ecológicas, Ecologia de Populações e Sucessão Ecológica; Biomassas; Desequilíbrios ambientais e sustentabilidade;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, S. **BIO**. Volume Único. 2ª Edição. Editora Saraiva. 2008
3. PIERCE, B.A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.


## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. **Biologia**. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna. 2010.
2. FAVARETTO, J.A. **Biologia: Unidade e Diversidade**. Vol. 1. 1 ed. São Paulo: FTD. 2016.
3. LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. Volume 1. 14ª Edição. Editora Ática. 2003.



4. LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

5. PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

<b>EMENTA</b>			
<b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b>			
			
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
QUÍMICA	3º	68h	2
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>			
Introdução à Química dos compostos de carbono; Funções das classes dos compostos orgânicos; Isomeria; Principais reações dos compostos orgânicos; Aplicação dos compostos orgânicos;			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
1.PERUZZO, F. M; CANTO, E. L.; Química na abordagem do cotidiano, volume 1, Editora Moderna, 4º edição, São Paulo, 2006.			
2.RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 1, Editora Pearson, 2ªedição, 1994.			
3.RUSSEL, JOHN B.; Química geral, volume 2, Editora Pearson, 2ªedição, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
1.ATKINS, P., Físico-Química, volume 1, 9º edição, editora LTC, São Paulo, 2012.			
2.ATKINS, P.; Físico-Química, Volume 2, 9º edição, editora LTC, São Paulo, 2012.			
3.VOGEL, A.; Química Analítica Qualitativa, 6º edição, editora Mestre Jou, São Paulo, 2002.			

4.VOGEL, A.; Química Analítica Qualitativa, 6° edição, editora Mestre Jou, São Paulo, 2005.

5.ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, 3° edição, editora Bookman, Porto Alegre, 2006.

### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
FÍSICA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Eletricidade Estática; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitância; Corrente Elétrica; Resistores; Geradores Elétricos; Receptores Elétricos; Potência e Energia Elétrica; Campo Magnético.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.BONJORNO, José Roberto et al. Física: História e Cotidiano. 2. ed. São Paulo:FTD, 2005.

2.SAMPAIO, José Luiz Pereira; CALÇADA, Caio Sérgio Vasques. Universo da Física. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v.2

3.SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. Física aula por aula: mecânica dos fluídos, termologia, óptica. São Paulo: FTD, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GASPARG, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2005.
2. PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno A. Física: ciência e tecnologia. São Paulo: Moderna, 2005. v. 2.
3. RAMALHO, Francisco et al. Fundamentos de Física 2. Editora Moderna. São Paulo, 2008.
4. FUIKE, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. Alicerces da Física. Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo. 2008.
- MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto e Aplicações. Vol. 5. Editora Scipione. São Paulo. 2008.

### EMENTA

**Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio**



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
AGRICULTURA III: CULTURAS ANUAIS	3º	136h	4

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Introdução as grandes culturas; Importância econômica e social no âmbito mundial, regional e local; Origem e difusão; Classificação botânica; Clima e Solo; Qualidade de mudas e sementes; Plantio; Tratos culturais; Principais pragas, Doenças e plantas daninhas; Variedades; Colheita, armazenamento e beneficiamento das culturas. Grandes culturas: amendoim, algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, milho, soja, café, sorgo, eucalipto, trigo, mandioca. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.8) que trata da manipulação segura de Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo: Nobel, 1999.
2. GUEDES, L.C.A.; ROESSING, A.C. A cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 537p.

3. MUNDSTOCK, C.M. Planejamento e manejo integrado da lavoura de trigo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999. 228p.

4. RIPOLI, T. C. C.; RIPOLI, M. L. C.; CASA GRANDI, D. V. e IDE, B. Y. Plantio de cana-de-açúcar: estado da arte. Piracicaba, 2006. 216p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CIA, E.; FREIRE, E.C.; SANTOS, W.J. Cultura do algodoeiro. Piracicaba: POTAFOS, 1999. 286p.

2. EMBRAPA. Recomendações Técnicas para o cultivo do sorgo. Circular Técnica, no 1. Sete lagoas – MG, 1988. 79 p.

3. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C. de, BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920p.

4. GALVÃO, J.C.C; MIRANDA, G.V. Tecnologias de Produção do Milho: Economia, Cultivares, Biotecnologia, Adubação, Quimigação, Doenças, Plantas Daninhas e Pragas. Viçosa, UFV, 2004. 2004. 366p.

5. PORTELLA, J.A.; EICHELBERGER, J.A. Secagem de Grãos. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 2001. 194p.

6. SANTOS, Roseane Cavalcanti dos, FREIRE, Rosa Maria Mendes, SUASSUNA, Taís de Moraes Falleiro (eds). Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde Embrapa Informação Tecnológica, Brasília: DF, 2009, 240p.

7. ZAMBOLIN, L. Boas práticas agrícolas na produção de café. Viçosa: Suprema Gráfica, 2007, 234 p.

8. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p.

9. FUNDAÇÃO MT. Boletim de Pesquisa de Algodão. Bol. n. 4. 2001. 237p.

10. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: [https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST\\_normas\\_regulamentadoras/NR-31.pdf](https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ZOOTECNIA III: RUMINANTES E PASTAGENS	3º	102h	3

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Ruminantes: Introdução à bovinocultura de corte e leite; à ovinocultura e à caprinocultura; Principais raças bovinas, ovinas e caprinas; Produção e reprodução de bovinos, ovinos e caprinos; Composição e dimensionamento dos rebanhos; Manejo de diferentes categorias; Manejo nutricional de bovinos de corte e leite, ovinos e caprinos; Confinamento; Métodos e Programas de Melhoramento genético; Ambiência e comportamento animal (bovinos, ovinos e caprinos); Índices e controles zootécnicos na bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura; Instalações; Rastreabilidade e legislação; Produção orgânica de carne e leite;

Pastagens: Morfologia e ecofisiologia de plantas forrageiras; Principais gêneros, espécies e cultivares de forrageiras; Implantação e pastos; Manejo de pastagens; Recuperação e reforma de pastos; Implantação e manejo de capineiras; Utilização de leguminosas em pastagens; Conservação de forragens: Feno, silagem e sacharina; Cálculo de dietas.

Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.18) que trata das medidas de segurança e disponibilidade de informações sobre o Trabalho com Animais.


### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAVALCANTE, A.C.V.; WANDER, A.A.; LEITE, E.R.; Caprinos e Ovinos de Corte. Brasília: Embrapa, 2005.
2. FARIA, V.P.; MOURA, J.C.; PEIXOTO, A.M. Bovinocultura Leiteira: Fundamentos de exploração racional. 3ed. Piracicaba: Fealq, 1986.
3. MOURA, I.C.; PEDREIRA, C.G.S.; SILVA, S.C. Produção de Ruminantes em Pastagens. 1ed. Fealq, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLS, E.L.C. Gado de Corte no Pantanal: 500 perguntas/ 500 respostas. Embrapa, 2004.

2. LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia Leiteira: Alimentos: produção e fornecimento. 2 ed. São Paulo: Varela, 2002.
3. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.
4. SOBRINHO, A.G.S.; Criação de Ovinos. 3 ed. Funep, 2006.
5. MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica – Um Conceito para o Terceiro Milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.
6. NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA TEIXEIRA, A. S.. Alimentos e Alimentação dos Animais – 4 ed. – Lavras: UFLA/FAEP, 1990,399p
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: [https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST\\_normas\\_regulamentadoras/NR-31.pdf](https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

EMENTA			
<p><b>Departamento de Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio</b></p>			
			
IDENTIFICAÇÃO			
COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	3º	68h	2
DESCRIÇÃO/EMENTA			
<p>Conceito e Histórico da irrigação; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque</p>			

Classe A, Curva de retenção de água no solo. Estudo de regime hidrostático em condutos livres (canais) e forçados (tubos). Conhecimento de perda de carga em tubulações e conexões. Conceito e Histórico da Drenagem; Sistemas de Drenagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual da irrigação. Viçosa: UFV, 2008.

2. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

3. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EMBRAPA. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Disponível em: [http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes\\_2003/livro\\_irrigacao.zip](http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2003/livro_irrigacao.zip). Acesso em: 08/set/2017.

2. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento. Brasília: Embrapa, 2005.

3. GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação – Sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1994. 344p.

#### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

#### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	3	68h	2

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos; Matéria-prima para a indústria de alimentos; Microbiologia de alimentos e Segurança alimentar; Operações unitárias de pré-processamento de alimentos; Métodos de Conservação de Alimentos; Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, produtos lácteos, carnes, lipídeos, de massa e cereais; Embalagens de alimentos; Higienização e processamento de alimentos. Empreendimentos Agroindustriais: produtos de origem animal e vegetal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 602p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal**. Volume 2.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005.

2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal**. Volume 1.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005.

3. PLATT, G. C. et al. **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2015, 522p.

#### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

#### IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
EXTENSÃO, GESTÃO E ECONOMIA RURAL	3º	68h	2

#### DESCRIÇÃO/EMENTA

Sistema agroindustrial: agentes econômicos do sistema agroindustrial, ambiente institucional e organizacional, cadeia de produção, coordenação e gestão do sistema agroindustrial, evolução da agricultura no Brasil.

Economia: conceito de economia rural, economia agrícola e agrária, fatores de produção (trabalho, capital e recursos naturais), análise de mercado



(oferta/demanda e estruturas de mercado), sazonalidade e elasticidade de preços, economia internacional, crescimento e desenvolvimento econômico.

Administração: conceito, funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle), empreendedorismo rural, plano de negócio, produção, finanças (custo, formação de preço e lucratividade), viabilidade econômica, marketing, comercialização/logística, recursos humanos, análise de risco.

Extensão rural: conceito, realidade regional (levantamentos e identificação das características agrícola e agrária), associativismo (sindicatos e cooperativas), políticas agrícolas, agricultura familiar e assentamentos rurais, extensão rural no Brasil, métodos de extensão rural, crédito rural.


### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Ed. Argos, 2012.
2. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
3. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA Jr, João Batista. Agronegócio – uma abordagem econômica. Ed. Pearson, 2007.
4. VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 5ª ed., 2014.
5. ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares. Ed. Pioneira, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da Administração: uma visão abrangente da moderna Administração das organizações. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2003
2. PEIXOTO, Marcus. Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. Consultoria legislativa do senado federal - centro de estudos, Texto para discussão nº 48, 2008.
3. MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater, 2004, 22p. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-capttec/pol%C3%ADtica-nacional-de-assist%C3%A2ncia-t%C3%A9cnica-e-extens%C3%A3o-rural-pnater>.

## 13 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

<b>EMENTA</b>				
<p><b>Departamento de Ensino</b>  <b>Técnico em Agropecuária</b>  <b>Integrado ao Nível Médio</b></p>				
				
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>COMPONENTE</b>	<b>CURRICULAR</b>	<b>ANO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>AULAS/ SEMANA</b>
<b>ELETIVO I</b>				
	LIBRAS	2º	34h	1
<b>DESCRIÇÃO/EMENTA</b>				
<p>Alfabeto e numerais manuais            Gramática: pronomes na LIBRAS            Membros familiares/pessoas            Sinais relacionados a meios de comunicação            Gramática: adjetivos em Libras            Dinâmicas e Libras em contexto: tempo e suas aplicações            Gramática: verbos, advérbios, classificadores            Legislação vigente            Libras no contexto educacional            Aspectos geográficos: natureza, estados brasileiros e regiões</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>1. QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				

2. GESSER, Audrei. LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

3. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando Cesar. Dicionário da Língua de Sinais Brasileira: A Libras em suas Mãos – 3 volumes. São Paulo: Edusp, 2017.

2. STROBEL, Karin. As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda. 4ª edição, Editora Ufsc, SC, 2016.

3. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Volume 3, capa vermelha. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

4. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Volume 2, capa Laranja. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

5. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais – Volume 1, capa verde. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.



Campus Barra do Garças

### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO II	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
APICULTURA/EQUIDEOCULTURA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Equideocultura: Origem, evolução, classificação dos equídeos; Raça, importância e situação atual da equideocultura no Brasil e no mundo; Exterior de equídeos,

cronometria dentária e andamento particularidades e resenha; Manejo e manejo da alimentação dos equídeos; Nutrição e manejo da alimentação dos equídeos; Noções de melhoramento genético; Noções de instalações zootécnicas, sanidade; Planejamento do haras.

Apicultura: Espécies e raças de Abelhas, anatomia e fisiologia de *Apis mellifera*; A organização social das abelhas do gênero *Apis*; Defesa e agressividade em abelhas *Apis*; Criatório racional de abelhas *Apis*; Manejo de abelhas *Apis*; Noções de genética e melhoramento em abelhas *Apis*; Doenças e inimigos naturais; Produtos das Abelhas; Noções sobre o uso de abelhas para polinização; Meliponíneos: espécies e raças de meliponíneos; Anatomia e fisiologia das abelhas sem ferrão; Organização social das abelhas sem ferrão, Nidifi cação e formas de defesa dos meliponíneos; Criatório racional de abelhas sem ferrão; Manejo de abelhas sem ferrão; Moções de genética e seleção em abelhas sem ferrão; Doenças e inimigos naturais; Produtos dos meliponíneos; O uso de abelhas sem ferrão para polinização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CAMARGO, R.C.R.; PEREIRA, J.O. Manual prático de criação de abelhas. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, 2005, 424p.

2. CARVALHO, R.T.L. et. Al. A criação e a nutrição de cavalos. Globo: SP/4a. ED/1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARVALHO, C.A. L; ALVES, R.M.; SOUZA. O.; Souza, B.A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Serie Meliponicultura I. Cruz das Almas, 2003, 42p.

2. CARVALHOZILSE, G.A.; SILVA, C.G.N.; ZILSE, N.; BOAS, H.C.V; LARAY, J.P.; FREIRE, D.C.B., KERR, W.E. Criação de abelhas sem ferrão. IBAMA/PróVárzea. Manaus, 2005, 27p.

3. CARVALHO, R.T.L. et. Al. A criação e a nutrição de cavalos. Globo: SP/4a. ED/1990.

- CUNHA, T.J. Feeding and Nutrittion. Academic Press: London 2a. 1991.
- FRAPE, D. Nutricion Alimentacion del Caballo. ED. Acribia: ZARAGOZA, 1992.
- EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Belém, 2004, 36p. MEYER, H./ Alimentação de cavalos. Varela: SP, 1995.
- NOGUEIRA NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas. Ed. Nogueirapis. São Paulo, 1997, 446p.
- SOUZA, D.C. (Org). Apicultura? manual do agente de desenvolvimento rural. SEBRAE. Brasília, 2004, 100p. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. 2ª ed 1990. 561 pg.
- VENTURIERI, G.C. Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão.
- WISESE, H. (Org.) Apicultura. Novos Tempos. 2ª ed. Agrolivros. Guaíba, 2005, 378p.

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO

Campus Barra do Garças

## IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO II	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
GEOPROCESSAMENTO II	3º	68h	2

## DESCRIÇÃO/EMENTA

Análise espacial e geoprocessamento; Análise de superfícies por geoestatística linear; Introdução ao Sensoriamento Remoto (Tipos de Sensores; A Radiação Eletromagnética; REM e a Interferência da Atmosfera; Obtenção de Imagens de Sensoriamento Remoto; Resoluções de Imagens de Sensoriamento Remoto; Interpretação de Imagens de Sensoriamento Remoto; Classificação de Imagens de Sensoriamento Remoto), Drones aplicados à agropecuária;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, MARCOS CESAR. **Iniciação a Análise Geoespacial** Teoria, Técnicas e Exemplos para Geoprocessamento. São Paulo: UNESP, 2014.
2. JENSEN, John R.; EIPHANIO, José Carlos Neves (Coord.). **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p.
3. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
2. FLORENZANO, T. G. **Imagens de Satélite para Estudos Ambientais**. Oficina de textos. São Paulo, 2002.
3. Paulo Roberto Meneses, José da Silva Madeira Netto. (org.) **Sensoriamento Remoto**: Reflectância dos Alvos Naturais. - Editora UNB, EMBRAPA Cerrados, Brasília, 2001.

### EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio



### IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO II	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
ESTATÍSTICA APLICADA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

1. Revisão Estatística Descritiva;
2. Teste de hipótese e o problema de estimação de parâmetros;
3. Comparação entre grupos;
4. Teste de médias
5. Regressão linear simples e múltipla.
6. Noções de Estatística não-paramétrica.
7. Utilização de Softwares para Análise Estatística de dados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. São Paulo: Elsevier, 2008.
- 2.DANCEY, C. P. e REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmede, 2006.
- 3.CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística. Princípios e aplicações. São Paulo: ArtMed, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HAIR, J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
2. VIEIRA, S. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 2012.
3. VIEIRA, S. Bioestatística Tópicos Avançados. 3ªEd. São Paulo: Elsevier, 2011.
4. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2000.
5. DIAZ, F. R.; LOPEZ, F. J. B. Bioestatística. Editora Cengage Learning, 2006



Campus Barra do Garças

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO II	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
INFORMÁTICA BÁSICA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

1. Funcionalidades do Sistema Operacional Windows;
2. Manipulação de Arquivos e Pastas;
3. Processador de Texto;
4. Planilha Eletrônica;
5. Software de Apresentação Multimídia;
6. Internet.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARÇULA, M. Benini P. A. **Informática: Conceitos e Aplicações**. Ed. Érica, 2007.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. Makron Books, 1996.
3. SILVA, Diller Grisson. **Manual de informática**. D'Livros, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARÇULA, Marcelo; BENINI Filho, Pio Armando; **Informática: Conceitos e aplicações**. 1ª edição. Editora Érica, 2004.

**2.MANZANO**, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.; **Estudo Dirigido de Informática Básica**. 1ª edição. Editora Érica, 2007.

**3.SILVA**, Mário Gomes da; **Informática – Terminologia Básica – Microsoft Windows XP – Microsoft Office Word 2007 – Microsoft Office Excel 2007** ;

**4.Microsoft Office Access – Microsoft Office PowerPoint 2007**. 1ª edição. Editora Érica, 2008.

**5.VASCONCELOS**, Laércio; **Hardware na Prática**. 2ª edição. Editora Laércio Vasconcelos, 2007.



Campus Barra do Garças

## EMENTA

Departamento de Ensino  
Técnico em Agropecuária  
Integrado ao Nível Médio

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO II	ANO	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
PROJETO INTEGRADOR EM AGROECOLOGIA	3º	68h	2

### DESCRIÇÃO/EMENTA

Integrar os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso com ênfase em diferentes sistemas agroecológicos. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.
2. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In: ETGES, V. E. (Org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001.p. 19-52.



3. GLIESSMAN, S.R. *Agroecologia; processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

2. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007.

## **14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio terá estágio supervisionado obrigatório. O estágio será supervisionado pelos professores a partir do 2º ano do curso, com carga horária de 150 h. Como produto do estágio o aluno deverá apresentar um relatório final.

Considerando que as horas de estágio serão formalizadas, ficando seu controle e supervisão sob a responsabilidade da Coordenação de Estágio, esta deverá, ao final das atividades, encaminhar o relatório e a relação dos alunos que concluíram o estágio para a Secretaria Geral de Documentação Escolar, para fins de registro, cumprindo com o que determina a legislação que regulamenta o estágio.

## **15 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo,

possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade.

As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados.

Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.

## **16 AVALIAÇÃO**

A avaliação, integrante do fazer escolar, tem por finalidade proporcionar informações sobre o processo ensino-aprendizagem, considerando o grau de aceitabilidade do que foi desenvolvido no ambiente escolar e também em outras experiências realizadas fora desse ambiente, tomando esse processo como fonte de informação importante para melhor delimitar os conhecimentos e atuação dos educandos.

A avaliação é entendida um processo contínuo e cumulativo, em que são assumidas as funções diagnóstica, formativa e classificatória de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem. Essas funções serão utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento

colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem é um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e será acompanhada por atividades de recuperação paralelas para os discentes com dificuldades de aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação serão definidos pelos docentes em seus planos de ensino, podendo ser utilizados entre outros: participação, estudos dirigidos, provas, trabalhos, atividades de aulas práticas, pesquisas, atividades complementares e seminários.

De acordo com o Art. 152 da Organização Didática do IFMT, a avaliação é o instrumento utilizado para verificar o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem. Assim,

No contexto da avaliação fica estabelecido que:

§ 1º O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

§ 2º O resultado das avaliações de conhecimento a que se refere o artigo 161 desta Organização Didática corresponderá a nota 8,0 (oito).

§ 3º A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao que dispõe ao parágrafo 2º deste Artigo, comporá a nota do discente.

§ 4º Os docentes devem realizar o registro de notas e frequências de todos os discentes constantes no diário de classe e registrar-se-á 0,0 (zero) àqueles em que não for possível atribuir nota.

Art. 155 Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis).

Art. 156 A cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular.

Serão priorizadas formas de garantir o aprendizado e a promoção do discente, tais como a recuperação paralela, a prova final e, por último, a dependência. Será elaborado, ainda, um plano de retenção, para que haja compreensão das estratégias de recuperação e promoção do discente em regime de dependência.

## **16.1 Recuperação Paralela**

Presentes na lei como de oferta obrigatória, os estudos de recuperação serão estruturados de acordo com a necessidade de cada discente ou grupo de discentes,

dadas as particularidades do componente curricular. Obviamente, entendemos que a compreensão do IFMT a respeito do tema seja esta, haja vista a determinação do MEC sobre tal. Assim, consta em nossa Organização Didática 2014:

Art. 165 Com a finalidade de elevar o nível da aprendizagem, notas, conceitos ou menções dos discentes com baixo rendimento escolar, o docente adotará, ao longo do período letivo, a prática de recuperação paralela de conhecimentos.

Art. 166 O discente que obtiver baixo rendimento na aprendizagem terá direito a estudos de recuperação paralela.

Note-se nos Artigos 165 e 166 dois passos para a efetivação da recuperação: a **recuperação paralela de conhecimentos** e, em seguida, caso não haja êxito com relação à “elevação do nível de aprendizagem do discente”, os **estudos de recuperação paralela**. A primeira ocorrerá em sala de aula, nos momentos em que o professor conversa e debate os temas com seus alunos, possibilitando que todos tenham acesso ao tema discutido, cada qual à sua maneira. Por meio de grupos de estudos, por meio de seminários, exercícios orientados, enfim, as ferramentas metodológicas definidas para tal. A segunda ocorrerá em momento paralelo ao das aulas. Ou seja, paralela ao período letivo, não devendo ser computada na carga horária letiva, mas apenas no plano de atividades docentes.

Segundo o Artigo 166 da Organização Didática parágrafos 1º, 2º e 3º:

§ 1º O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do discente ou do grupo de discentes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, visando recuperar as dificuldades de aprendizagem.

**§ 2º Os estudos de recuperação paralela deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido.**

**§ 3º Após o processo de recuperação paralela será mantido o melhor desempenho.** (grifos nossos)

Ao final do período letivo, decorridas todas as avaliações bimestrais, oportunizadas a recuperação paralela e demais estratégias adotadas para a promoção do discente, haverá Prova Final destinada aos que obtiverem média final inferior a 6,0, independentemente do número de componentes curriculares.

É importante assinalar a marcante flexibilização introduzida na Educação Básica pela Lei nº 9.394/96, como se vê nas disposições contidas nos arts. 23 e 24, um claro rompimento com a ultrapassada “cultura de reprovação”.

## **16.2 Revisão de Avaliação**

Conforme a Organização Didática do IFMT de 2014, é direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

- I- por meio de pedido verbal, em primeira instância; e
- II- por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido ao Coordenador do Curso, que intermediará o caso.

Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, conforme inciso II do caput deste artigo, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo Coordenador de Curso.

## **16.3 Avaliação em Segunda Chamada**

O discente que faltar a avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na Coordenação de Curso, até três dias úteis após o término da data de validade de um dos documentos apresentados.

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliação ao discente que justificar sua ausência, mediante requerimento devidamente fundamentado, devendo a avaliação de segunda chamada ser aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular ou pelo Coordenador do Curso, no dia e horário definidos pelo docente.

## **16.4 Prova Final**

Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares. Conforme a Organização Didática do IFMT,

Art. 332 Realizada a PF, o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

a) para curso semestral:

$$MF = \frac{MS+PF}{2}$$

b) para curso anual:

$$MF = \frac{MA+PF}{2}$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Art. 333 Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 334 O discente que não for promovido em componente curricular definido como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outro componente curricular que exija aquele pré-requisito.

Parágrafo único: O discente poderá continuar seus estudos em período posterior, em face do exposto no caput deste artigo, matriculando-se em componentes curriculares fora do eixo da interdependência, até que as daquele eixo sejam novamente ofertadas.

## 16.5 Dependência

Dependência é a situação do discente retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente. O regime de dependência permite ao discente de Nível Médio Integrado a realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em componentes curriculares que não tenha obtido êxito. Segundo a Organização Didática do IFMT vigente, o regime de progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior.

Art. 179 Os cursos técnicos de nível médio integrado devem possibilitar o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares. (...)

§ 2º As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

§ 3º Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

§ 4º O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

§ 5º Ao concluir o processo de dependência, o resultado será registrado pelo docente em documento próprio.

Art. 180 O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

- I- descrição da metodologia e as estratégias de ensino;
  - II- processo de avaliação;
  - III- o número de aulas presencial e não presencial;
  - IV- a sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir ao discente as mesmas condições de aprendizagem propiciadas nos componentes curriculares ministrados no período regular do curso; e
  - V- a carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.
- Art. 181 O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências.

O discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em ano/semestres diferentes interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano/semestre seguintes.

A dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

As aulas ministradas aos discentes em dependência poderão ser contabilizadas como hora-aula, devendo estar explicitadas no seu PIT (Plano Individual de Trabalho), desde que não ministrada simultaneamente à outra aula.

## **17 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

A avaliação da aprendizagem será empregada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais adquiridos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, proporcionando a valorização da experiência extraescolar dos discentes para a continuidade de estudos.

O IFMT – *Campus Barra do Garças* promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do discente para prosseguimento de estudos desde que relacionada de forma direta com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional e tenham sido obtidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;*
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;*

*III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;*

*IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional (BRASIL, 2012).*

A avaliação e certificação profissional, objetivando o aproveitamento para o prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional de estudos não formais e de experiência de trabalho, serão efetuadas em consonância com as normativas do IFMT.

## **18 ATENDIMENTO AO DISCENTE**

O *Campus* Barra do Garças possui em seu quadro os profissionais da área de psicologia, assistência social e enfermagem. Conforme demanda, é realizado o encaminhamento de alunos para orientação realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Para subsidiar sua ação o NAPNE possui destinação orçamentária específica.

Além disso, o *Campus* conta com a Equipe Multidisciplinar, que atua conjuntamente no acompanhamento de alunos e pais.

### **18.1 Atendimento a PNEE's**

Com a constituição do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), conforme Resolução CONSUP nº 043, de 17 de setembro de 2013, que aprovou a normativa do NAPNE, ações contínuas e pontuais vêm sendo realizadas, na busca pela garantia do atendimento educacional especializado, tais como o encaminhamento de alunos a atendimento especial, avaliação por equipe multidisciplinar, palestra para formação de docentes e equipe técnica, e a contratação de um profissional intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).



## **19 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO**

O *Campus* IFMT Barra do Garças possui algumas ações no sentido de minimizar a evasão, dentre elas pode-se destacar o oferecimento de bolsas de estudos aos alunos carentes. São oferecidas bolsas auxílio alimentação e bolsas auxílio passagens.

Além dessas, há a bolsa monitoria que é oferecida a alunos do *Campus* que exercem atividade de monitoria, contribuindo com a formação de estudantes que se encontram com dificuldades nos componentes curriculares de maior complexidade.

Desse modo, os índices de evasão são acompanhados pelos setores responsáveis e por toda a comunidade escolar, que, visando o objetivo maior de construir uma escola acessível para todos, participa de cursos e debates oferecidos pelo IFMT e instituições parceiras nas mais diversas áreas. Após a identificação de sinais de evasão, em cada momento específico, a comunidade escolar desenvolverá estratégias conjuntas que visem garantir a permanência dos discentes no *Campus*.

## **20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O aluno que concluir e for aprovado no 1º, 2º, 3º ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio e concluir com êxito o Estágio Supervisionado, bem como entregar o relatório de estágio, obterá o diploma de “TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA”.

**21 QUADRO DE SERVIDORES COM POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NO CURSO:**

**21.1 Docentes**

	<b>Professor</b>	<b>Área</b>	<b>Titulação</b>	<b>CPF</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1.	Ana Paula Vasconcelos da Silva	Educação Física	Mestre	116.361.087-92	DE
2.	Anderson André P. Beloni	Ciências Naturais e Matemática - Física	Mestre	007.650.527-84	DE
3.	André Luís Hippler	Geografia	Especialista	654.050.050-53	DE
4.	Ângelo Florentino Fernandes	Geografia	Mestre	910.945.696-15	DE
5.	Antônio Carlos de Freitas Silva	Informática	Mestre	031.075.001-60	DE
6.	Claudineia Gonçalves de Arruda	Informática	Mestre	114.754.516-28	DE
7.	Daisy Rickli Binde	Química	Mestre	025.706.339-09	DE
8.	Deise Palaver	Secretariado Executivo	Mestre	047.773.429-48	DE
9.	Elder Cavalcante Fabian	Zootecnia	Mestre	961.003.031-91	DE
10.	Eliete Grasiela Both	Matemática	Mestre	958.700.241-53	DE
11.	Elisangela Kipper	Espanhol	Mestre	924.259.250-15	DE
12.	Elizeu Demambro	Administração	Mestre	069.373.458-28	DE
13.	Felipe Deodato da Silva e Silva	Economia	Doutor	018.403.461-24	DE
14.	Flávia Tavares Couto Fabian	Zootecnia	Mestre	936.182.551-87	DE
15.	Guilherme Lumina Pupatto Junior	Educação Física	Mestre	961.404.291-53	DE
16.	Ivo Luciano da Assunção rodrigues	Filosofia	Mestre	038.845.906-93	DE
17.	Jairo Gomes da Silva	Matemática	Mestre	992.906.181-91	DE
18.	Jeferson Rodrigues Ornelas	História	Graduado	036.753.386-30	DE
19.	João Luís Binde	Sociologia	Doutor	804.766.789-00	DE
20.	Joelias Silva Pinto Júnior	Informática	Mestre	001.954.611-42	DE
21.	Juliano Antunes Cardoso	Português/Literatura	Mestre	319.001.138-99	DE

22.	Keila Kécia Couto de Sousa	História	Especialista	316.583.932-87	DE
23.	Leandro Miranda	Zootecnia	Mestre	693.814.961-53	DE
24.	*Lirian Keli dos Santos	Sociologia	Mestre	691.67.331-00	DE
25.	Lucimar Aparecida Soares da Silva	Matemática	Especialista	531.463.871-15	DE
26.	Manoel Rodrigo Moreira	Matemática	Doutor	739.796.609-82	DE
27.	Mara Maria Dutra	Artes	Mestre	490.492.240-91	DE
28.	Marco Antônio Vieira Morais	Ambiental	Doutor	940.583.341-34	DE
29.	Martha Tussolini	Química	Doutora	053.271.329-00	DE
30.	Patrícia Dias de Morais	Secretariado	Mestre	802.950.611-20	DE
40.	#Raquel Araújo Mendes de Carvalho	Português/Inglês	Mestre	011.271.191-09	DE
31.	Renata Francisca Ferreira Lopes	Português/Inglês	Mestre	363.644.098-57	DE
32.	Rildo Vieira de Araújo	Agrimensura	Mestre	930.024.671-20	DE
33.	Rui Ogawa	Informática	Mestre	593.071.961-68	DE
34.	Tassiana Reis Rodrigues dos Santos	Biologia	Doutora	725.598.531-91	DE
35.	Thiago Barros Miguel	Biologia	Mestre	052.077.326-84	DE

# Exercício Provisório do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, por meio da Portaria Nº 13, de janeiro de 2017. Publicada no DOU em 13/01/2017.

## 21.2 Servidores Técnicos Administrativos

Nº	NOME	ÁREA	TITULAÇÃO	C.H.
1.	Alexandre R.Oliveira Nascimento	TAE	Mestre	40hs
2.	Anderson Mayso Maciel Toledo	Técnico TI	Especialista	40hs
3.	Anelise Rondon de Campos	Assistente Social	Especialista	30hs
4.	Carlos Ferreira Barbosa	Assistente de alunos	Especialista	40hs
5.	Deniza Luiza Adorno	Intérprete em Libras	Especialista	40hs
6.	Ednaldo dos Santos Batista Miranda	Técnico TI	Graduado	40hs
7.	Fernanda Luzia Almeida Miranda	TAE	Mestre	40hs
8.	Flávia Lorena Brito	TAE	Mestre	40hs
9.	Fransmiller Gonçalves Borges	Assistente de alunos	Graduado	40hs
10.	Isolete Cristina Pereira	Assistente de alunos	Especialista	40hs
11.	Jane Santos Oliveira	Pedagoga	Mestre	40hs
12.	Maria Luiza Fernandes Vilela	Tec. Enfermagem	Especialista	40hs
13.	Rafael José Triches Nunes	Psicólogo	Mestre	40hs
14.	Regis Garcia de Oliveira	Técnico Lab. Informática	Especialista	40hs
15.	Renan Rezende Coelho	Técnico Lab. Química	Graduado	40hs
16.	Ricardo Camargo de Souza	Técnico Lab. Informática	Especialista	40hs

17.	Saulo Pereira Cardoso	Médico Veterinário	Mestre	40hs
18.	Wanderson Tadeu Araújo dos Santos	TAE	Especialista	30hs

## 22 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E ACERVO

### 22.1 Instalações físicas

Blocos	Instalação	Área (m <sup>2</sup> )
Bloco Departamento de Ensino	Recepção	7,58
	Sala Diretor de Ensino	14,43
	Copa	3,88
	Hall da Sala da Pedagogia	4,18
	Sala da Pedagogia	14,04
	Sala dos Professores	22,26
	Sala de Arquivo	9,12
	Sala de Registro Escolar	12,59
	Secretaria	21,65
	Coordenação 1	6,82
	Coordenação 2	7,17
	Coordenação 3	6,30
	Banheiros (4)	19,91
Bloco da Direção Geral e Administração	Depósito	10,15
	Cantina	8,40
	Administrativo	46,33
	Secretaria	18,99
	Coordenação de Administração	14,22
	Direção de Administração	14,22
	Gabinete do diretor	13,24
	Direção geral	21,30
	<b>Lab. de Processamento de Alimentos**</b>	<b>45,14</b>
	Banheiros (2)	13,44
<b>Casa de Gás**</b>	<b>2,77</b>	
Bloco 1 – Salas de aula	Sala de aula 5	58,59
	Sala de aula 6	56,59
	Sala de aula 7	56,59
	Sala de aula 8	56,59
Bloco 2 – Salas de aula	Sala de aula 4	55,87
	Sala de aula 3	55,87
	Sala de aula 2	55,87

	Sala de aula 1	36,63
	Sala de Professores	65,49
Bloco Laboratório 1	<b>Lab. de Biologia**</b>	58,20
	<b>Lab. de Química**</b>	63,69
	Física	85,36
	<b>Almoxarifado**</b>	<b>20,00</b>
	Banheiro (2)	6,29
	DML	6,80
	Bloco Laboratório 2	<b>Informática**</b>
Manutenção e Suporte em Informática		114,46
Banheiros (2)		14,88
Laboratório de Gestão e Incubadora de Empresas		30,81
Sala de equipamentos de TI		15,20
Quadra Poliesportiva	Área útil	825,41
Quadra de Areia	Área útil	288,00
Biblioteca	Área útil	156,78
Bloco Almoxarifado	Área útil	79,56
Bloco Almoxarifado/Veículos	Sala depósito 1	38,41
	Sala depósito 2	37,04
	Sala depósito 3	37,82
	<b>Sala depósito 4**</b>	17,59
	<b>Oficina didática de mecanização agrícola**</b>	116,03
	<b>Almoxarifado**</b>	<b>12,39</b>
	<b>Banheiro**</b>	<b>9,25</b>
Bloco 3 - Sala de Aula/ TI/Patrimônio	Coordenação de Patrimônio	25,72
	TI	36,83
	Sala de Aula 9	49,91
	Sala de Aula 10	36,83
Bloco Vestiários Coletivos	Vestiário Masculino	27,19
	Vestiário Feminino	27,19
	Banheiro PNE Masculino	3,91
	Banheiro PNE Feminino	3,91
	Enfermaria	11,02
	Sala Assistente de Alunos	11,09
	Sala NAPNE	18,18
Bloco Salas Modulares 1	Sala de Aula 12	72,00
	Sala de Aula 13	72,00
Bloco Salas Modulares 2	Sala de Aula 14	72,00

	Sala de Aula 15	72,00
Bloco Banheiros Modulares	Banheiro Masculino	28,80
	Banheiro Feminino	28,80
	Banheiro PNE Masculino	4,10
	Banheiro PNE Feminino	4,10
Bloco Multidisciplinar	Laboratório de Artes e Robótica	79,56
Bloco 4	Coordenação de Extensão	12,52
	Coordenação de Pesquisa	14,15
	Sala Comunicação	9,87
	Sala Serviço Social	13,00
	Hall	10,43
	Banheiro (2)	3,70
	Centro de Línguas	30,53
	Varanda	13,68
Unidade de Ensino e Produção Agropecuária	<b>Aviários (4)**</b>	<b>136,72</b>
	<b>Casa de Ferramentas**</b>	<b>30,00</b>
	<b>Unidade Experimental de Piscicultura**</b>	<b>50,00</b>
	<b>Viveiro para mudas**</b>	<b>72,00</b>
	<b>Área de Produção de Olericultura**</b>	<b>8.500,00</b>
	<b>Suinocultura**</b>	<b>261,20</b>
	<b>Área de Pastagens**</b>	<b>27.000,00</b>

**\*\* Instalações diretamente ligadas ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.**

## 22.2 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do IFMT *Campus* Barra do Garças está em fase de expansão, com processos de aquisição, entrega e catalogação em andamento, por isso constam livros a serem catalogados. Os livros do acervo atual estão listados nas tabelas a seguir.

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	QUANTIDADE	ANO
A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR	SCHNEIDER, SERGIO	UFRGS	4	2009

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: CONCEITOS, PLANEJAMENTO E APLICAÇÕES A REALIDADE BRASILEIRA	LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI.	ED ATLAS 2006	20	2011
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo de; SERAFIN, Oziléo Clen Gomes	CENGAGE LE	10	2012
AGROBIODIVERSIDADE E DIREITOS DOS AGRICULTORES	SANTILLI, JULIANA	PEIRÓPOLIS	1	2009
AGROECOLOGIA : BASES CIENTÍFICAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	ALTIERI, MIGUEL	EXPRESSION POPULAR	5	2012
AGROECOLOGIA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS	MAZZALA NETO, WILSON	ÁTOMO	5	2014
AGROECOLOGIA: PRINCÍPIOS E TÉCNICAS PARA AGRICULTURA ORGÂNICA SUSTENTÁVEL	AQUINO, ADRIANA MARIA et al.	EMBRAPA	4	2005
AGROECOLOGIA : UM NOVO CAMINHO PARA A EXTENSÃO RURAL SUSTENTÁVEL	THEODOR, SUZI HUFF, et al.	GARAMOND	5	1999
ALGORITMOS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	SOUZA, MAR	CENGAGE LE	10	2011
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO - INTRODUÇÃO À BROMATOLOGIA	SALINAS, R	ARTMED	10	2002
ALIMENTOS ORGÂNICOS : AMPLIANDO OS CONCEITOS DE SAÚDE HUMANA, AMBIENTAL E SOCIAL	AZEVEDO, ELAINE	SENAC	1	2012
Análise de Circuitos em Corrente Alternada	Eng. Rômulo Oliveira Albuquerque	Érica	6	2007
Arquitetura de sistemas operacionais	MACHADO, Francis B. e Maia, Luiz Paulo	LTC	12	2011
ATLETISMO - REGRAS OFICIAIS DE COMPETIÇÃO - 2	VÁRIOS	PHORTE	4	2010
Balanced Scorecard e a Gestão do Capital Intelectual Alcançando a Performance Balanceada na Economia do Conhecimento -	José Francisco Rezende	EDITORA CAMPUS, 2005	1	2003
BASES DE ANATOMIA E CINESIOLOGIA	MIRANDA, E	SPRINT	10	2008
Basic Grammar in Use (Student's Book with answers) + CD ROM	Murphy, R. Smalzer, William	CUP - CAMBRIDGE UNIVERSITY	20	2011
BIO - VOLUME ÚNICO	LOPES, SON	SARAIVA	21	2008
BIOLOGIA E FISIOLOGIA DE PEIXES	BALDISSEROTO, BERNARDO; et al.	FUNEP	2	2014

NEOTROPICAIS DE ÁGUA DOCE				
BRASIL NO CONTEXTO (1987-2007)	PINSKY, JA	CONTEXT O	21	2007
BRASILEIRO E ASSIM MESMO - CIDADANIA E PRECON	PINSKY, JA	CONTEXT O	2	1993
CÁLCULOS TRABALHISTAS	OLIVEIRA, ARISTEU DE.	ATLAS 21ª ED. 2009.	20	2011
CIDADE, A	CARLOS, AN	CONTEXT O	21	2011
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	ROBBINS, S.	ED. PEARSON PRENTICE	3	2010
Contabilidade básica	Ferreira, Ricardo	Ed. 8ª Editora Ferreira	2	2010
CONTABILIDADE BÁSICA	MARION, JOSÉ CARLOS	ATLAS - 7ª ED.	19	2010
Contabilidade comercial	Iudicibus, Sérgio de; Marion, José Carlos.	Ed. Atlas 9ª 2010	2	2010
CURSO DE DIREITO	MARTINS, Fran	Forense	10	2011
CURSO DE GESTAO AMBIENTAL	BRUNA, GIL	MANOLE	10	2004
DA COR À COR INEXISTENTE	Israel Pedrosa	SENAC SÃO PAULO	20	2009
DIALOGO / DESENHO	Márcia Tiburi / Fernando Chéu	SENAC SÃO PAULO	20	2010
DIASPORA NEGRA NO BRASIL	HEYWOOD, L	CONTEXT O	2	2010
Diccionario Panhispanico de Dudas		Santillana	20	2005
DICIONARIO DE CONCEITOS HISTORICOS	VARIOS 2	CONTEXT O	2	2010
Diccionario Espanhol De Negocios - Portugues-espanhol		Sbs	2	2001
Dicionário Santillana para Estudantes - Espanhol-português / Português-espanhol	Garcia-talavera, Miguel Diaz Y	Santillana	50	2008
Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores - Estude e Use	Angelo Eduardo B. Marques, Eduardo Cesar A. Cruz, Salomão Choueri Júnior	Érica	12	2008
ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	TYLER MILLER, G	CENGAGE LEARNING	4	2012
ECONOMIA E MERCADOS INTRODUÇÃO À ECONOMIA	CÉSAR ROBERTO LEITE DA SILVA / SINCLAYR LUIZ	EDITORA SARAIVA, 19ª ED. 2010	19	2010
ECONOMIA PARA NÃO-ECONOMISTAS	VIRENE ROXO MATESCO E PAULO HENRIQUE SCHENINI -	SENAC EDITORA, 2005	2	2010



EDUCAÇÃO E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA : PROCESSOS ORGANIZACIONAIS, SOCIOECONÔMICOS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA	ZART, LAUDEMIR LUIS	UNEMAT	1	2009
ELEMENTOS DE ENGENHARIA HIDRAULICA E SANITARI	GARCEZ, LU	EDGARD BLU	10	1976
Eletricidade Básica Cod. do Produto: 21496053	Milton Gussow	Makron Books	6	1997
EMPREENDEDORISMO NA ERA DO CONHECIMENTO: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da gestão do conhecimento e da sustentabilidade	FIALHO, Francisco Antônio Pereira; et al.	Visual Books	10	2007
English Grammar in Use	Murphy, R. Smalzer, William	Cambridge University - Br	2	
ESGOTO SANITARIO - COLETA, TRANSPORTE, TRATAM	NUVOLARI	EDGARD BLU	10	2011
Essential Grammar: Gramática Básica da Língua Inglesa	Murphy, Raymond	2ª Cambridge University Press	20	2007
ETICA E EDUCACAO AMBIENTAL - A CONEXAO NECESS	GRUN, MAUR	PAPIRUS	10	1996
FINANÇAS PARA NÃO-FINANCISTAS	PAULO HENRIQUE SCHENINI E J.R. BONAVITA -	SENAC EDITORA, 2004	2	2004
FONTES HISTORICAS	VARIOS 2	CONTEXT O	2	2011
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR - V. 01 (	MURAKAMI,	ATUAL	2	2005
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR - V. 04	IEZZI, GEL	ATUAL	2	2004
FUNDAMENTOS DE CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMEN	VARIOS	MANOLE	10	2006
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	MARCO ANTONIO S. VASCONCELLOS E MANOEL E. GARCIA	EDITORA SARAIVA, 3ª ED. 2008	19	2008
FUNDAMENTOS DE LIMNOLOGIA	ESTEVES, F	INTERCIE NC	3	2011
GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	MENDONCA,	CONTEXT O	10	2010
GEOLOGIA GERAL	POPP, JOSE	LTC	10	2010
GEOMORFOLOGIA - AMBIENTE E PLANEJAMENTO	ROSS, JURA	CONTEXT O	2	2010
GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	GUERRA, AN	BERTRAN DB	7	2006

GEOPROCESSAMENTO & MEIO AMBIENTE	SILVA, JORGE	BERTRAN D B	2	2011
GEOPROCESSAMENTO SEM COMPLICAÇÃO	FITZ, PAULO ROBERTO		12	2008
GERENCIANDO COM AS PESSOAS TRANSFORMANDO UM EXECUTIVO EM UM EXCELENTE GESTOR DE PESSOAS	IDALBERTO CHIIAVENATO	EDITORA CAMPUS, 2005	2	2005
GESTAO AMBIENTAL DE AREAS DEGRADADAS	ALMEIDA, J	BERTRAN D B	3	2010
GESTÃO DA QUALIDADE	MARSHALL JUNIOR, Isnard; et al.	FGV	10	2010
GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro	CENGAGE LE	10	2012
GLOBALIZACAO E AS CIENCIAS SOCIAIS, A	SANTOS, BO	CORTEZ	10	2011
GUIA DE SECRETARIADO - TECNICAS E COMPORTAMEN	VEIGA, DEN	ERICA	10	2010
Hardware II, O Guia Definitivo	MARIMOTO, Carlos E.	Editora GDH Press	18	2010
Hardware na Prática	Vasconcelos, Laercio	LVC	6	2009
História da Arte	MARIA DAS GRACAS VIEIRA PROENCA DE SANTOS	Ática	2	2011
HISTORIA DA CIDADANIA	PINSKY, JA	CONTEXT O	2	2010
HISTORIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	MATTOS, RE	CONTEXT O	2	2011
HISTORIA ORAL E MEMORIA - A CULTURA POPULAR R	MONTENEGRO	CONTEXT O	2	2010
HISTORIADOR E SUAS FONTES, O	VARIOS	CONTEXT O	2	2011
HISTÓRIA DAS AGRICULTURAS NO MUNDO : DO NEOLÍTICO À CRISE CONTEMPORÂNEA	MAZOYER, MARCEL	UNSEP	3	2010
How to Teach English: an introduction to the practice of English language teaching	HARMER, Jeremy	Longman	2	2007
INDUSTRIAS DE PROCESSOS QUIMICOS	SHREVE;BRI	LTC	10	1997
INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR	DRUCKER, Peter F.	CENGAGE LE	10	2010
Instalações Elétricas - Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais	Eduardo Cesar Alves Cruz e Larry Aparecido Aniceto	Érica	2	2011
INSTALACOES HIDRAULICAS E O PROJETO DE ARQUIT	JUNIOR, RO	EDGARD BLU	10	2011
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO EDIÇÃO COMPACTA	ANTONIO CESAR AMARU MAXIMILIANO	EDITORA ATLAS 2006.	20	2010

INTRODUCAO A ENGENHARIA AMBIENTAL	BRAGA	PEARSON ED	10	2005
INTRODUCAO A HIDRAULICA, HIDROLOGIA E GESTAO	GRIBBIN, J	CENGAGE LE	10	2009
Introdução à informática	NORTON, Peter	Makron Books	18	1996
Introdução à organização de computadores	MONTEIRO, Mário A	LTC	12	2010
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO: 500 algoritmos resolvidos	LOPES, Anita; GARCIA, Guto	Elsevier	10	2002
INTRODUCAO A SOCIOLOGIA	NOVA, SEBA	ATLAS	10	2010
INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	IDALBERTO CHIIAVENATO	ED. ATLAS 7ª EDIÇÃO	2	2003
JAVA - COMO PROGRAMAR	DEITEL, HA	PEARSON ED	10	2010
Laboratório de Eletricidade e Eletrônica	Francisco G. Capuano e Maria Aparecida M. Marino	Érica	6	2007
LOGICA DE PROGRAMACAO - A CONSTRUCAO DE ALGOR	FORBELLONE	PEARSON ED	10	2005
Lucky Number	) MILNE, John	Macmillan Readers	2	2005
Macbeth	SHAKESPEARE, William	Macmillan Readers	2	2010
MANUAL DE HIDRAULICA	NETTO;ARAU	EDGARD BLU	10	1998
Manutenção de Micros na Prática	VASCONCELOS, Laércio	Laércio Vasconcelos Computação	12	2009
MAPAS DA GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA TEMATICA	MARTINELLI	CONTEXT O	2	2011
Matemática Comercial e Financeira	Faria, Rogério Gomes de	Ática	20	2007
MATEMATICA E REALIDADE - 9. ANO (REFORMULADO)	MACHADO, A	ATUAL	21	2009
Matemática financeira e suas aplicações	Assaf Neto, Alexandre	Atlas	2	2009
MICROECONOMIA	PINDYCK, ROBERT S	PEARSON EDUCATI ON DO BRASIL 7ª ED. 2010	20	2010
MISERIA DO MUNDO, A	BOURDIEU,	VOZES	10	2011
NOVA SECRETARIA, A	GRION, LAU	MADRAS	10	2008
NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicação	Benjamim Ferreira de Barros, Elaine Cristina de Almeida Guimarães, Reinaldo Borelli, Ricardo LuisGedra, Sonia Regina Pinheiro	Érica	2	2010

O EMPREENDEDOR EMPREENDER COMO OPÇÃO DE CARREIRA	RONALD JEAN DEGEN	EDITORA PEARSON , 1ª ED. 2009	2	2009
O UNIVERSO DA COR	Israel Pedrosa	SENAC SÃO PAULO	20	2009
Organização estruturada de computadores	TANENBAUM, Andrew S		12	2007
PEDAGOGIA DO ESPORTE - JOGOS COLETIVOS DE INV	SCAGLIA, A	PHORTE	1	2009
POPULACAO E GEOGRAFIA	DAMIANI, A	CONTEXT O	21	2011
PORTUGUES INSTRUMENTAL	MARTINS, D	ATLAS	21	2010
PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS : SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ	HENTZ, ANDRÉA; MANESCHY, ROSANA	PACO EDITORIA L	1	2011
PRÁTICA TRABALHISTAS - CÁLCULOS	CORTEZ, JULPIANO CHAVES	ED. LTR 14ª ED. 2009	2	2011
PRIMEIRAS CIVILIZACOES, AS	PINSKY, JA	CONTEXT O	21	2011
Princípios de Sistemas de Informação	STAIR, Ralph M.; REYNOLDS , George Walter	Livros Técnicos e Científicos	12	2011
Projetos de Instalações Elétricas Prediais	Lima Filho	Érica	2	2011
Proteção de Equipamentos Eletrônicos Sensíveis	João Mamede Filho	Érica	12	2010
QUIMICA AMBIENTAL	BAIRD, COL	BOOKMA N	21	2011
Redes de computadores	TANENBAUM, Andrew S.	Campus	12	2003
Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down	KUROSE, James F	Addison- Wesley	24	2010
Redes Guia Prático	MARIMOTO, Carlos E	GDH Press e Sul Editores	6	2001
REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL	SPRINT	SPRINT	10	2011
REGRAS OFICIAIS DE FUTSAL	SPRINT	SPRINT	10	2008
REGRAS OFICIAIS DE HANDEBOL E BEACH HANDBALL	NAO CONSTA	SPRINT	10	2009
REGRAS OFICIAIS DE VOLEIBOL	NAO CONSTA	SPRINT	10	2011
Resumo de direito ambiental.	REIS, Jair Teixeira dos	Impetus	12	2011
ROTINAS TRABALHISTAS DE A a Z	GONÇALVES, GILSON	ED. JURUA,2ª ED. 2009	20	2009

SEGREDO DE LUISA, O: uma idéia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa	DOLABELA, Fernando	Sextante	1	2008
Sistemas Operacionais	DEITEL, HARVEY, DEITEL, PAUL, STEINBUHLER, KATE	Prentice Hall	6	2005
Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações	SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B	Elsevier	12	2008
SOCIOLOGIA GERAL (TEXTO)	LAKATOS, E	ATLAS	10	2011
SOLO, PLANTA E ATMOSFERA: CONCEITOS, PROCESSOS E APLICAÇÕES	REICHARDT, KLAUS	MANOLE	1	2012
TABELAS E GRAFICOS PARA PROJETOS DE TUBULACOE	TELLES	INTERCIE NC	10	2011
Teaching Grammar Creatively	GERNGROSS, Günter, PUCHTA, Hebert, THORNBURY, Scott	Helbling Languages	2	2006
The Truth Machine	WHITNEY, Norman	Macmillan Readers	2	2005
The Wizard of OZ	BAUM, L Frank	Macmillan Readers	2	2007
The Woman Who Disappeared	PROWSE, Philip	Macmillan Readers	2	2005
USE A CABECA - PROGRAMACAO	BARRY, PAU	ALTA BOOKS	10	2010
USE A CABECA! - JAVA	SIERRA, KA	ALTA BOOKS	10	2009

## 23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 27/06/2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria

Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm). Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 22/10/2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.536 de 11 de dezembro de 1997.** Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm). Acesso em: 22/10/2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm)>. Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 22/10/2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>. Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em: 16/05/2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 18/04/2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 22/10/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16&data=08/12/2014>>. Acesso em: 08/12/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192.pdf](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192.pdf)>. Acesso em: 27/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf).

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE-CEB nº 4,** publicado no diário oficial em 08 de junho de 2012, Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acessado em: 27/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP nº 43, de 17 de setembro de 2013.** Aprovação da Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Mato Grosso. Disponível em [http://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/6d/a0/6da01aa4-2964-41ef-82b5-e1a7031e2f76/resolucao-no-0432013-aprovar-instrucao-normativa-napne.pdf](http://ifmt.edu.br/media/filer_public/6d/a0/6da01aa4-2964-41ef-82b5-e1a7031e2f76/resolucao-no-0432013-aprovar-instrucao-normativa-napne.pdf). Acessado em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

#### **Sites:**

CONAB. **Relatório de Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**. Disponível em <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>>, Acesso em: 15/04/2020.

IFMT. **Organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**. Aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 104. Cuiabá: 2014.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019-2023**. Mato Grosso: 2019.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Atlas Brasil 2013. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Produto Interno Bruto - PIB de 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data referência em 1º de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>.

MATO GROSSO. **O potencial da bacia leiteira mato-grossense**. 2017. Disponível em: [http://www.mt.gov.br/rss/-/asset\\_publisher/Hf4xlehM0lwr/content/id/7863651#:~:text=Atualmente%2C%20Mato%20Grosso%20%C3%A9%20o,nas%20propriedades%20dos%20agricultores%20familiares](http://www.mt.gov.br/rss/-/asset_publisher/Hf4xlehM0lwr/content/id/7863651#:~:text=Atualmente%2C%20Mato%20Grosso%20%C3%A9%20o,nas%20propriedades%20dos%20agricultores%20familiares).

UFMG. Centro de Sensoriamento Remoto. **Cenários para Pecuária de Corte Amazônica**. Disponível em: <https://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/mato-grosso/>



